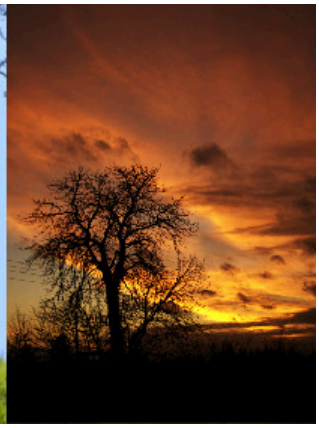
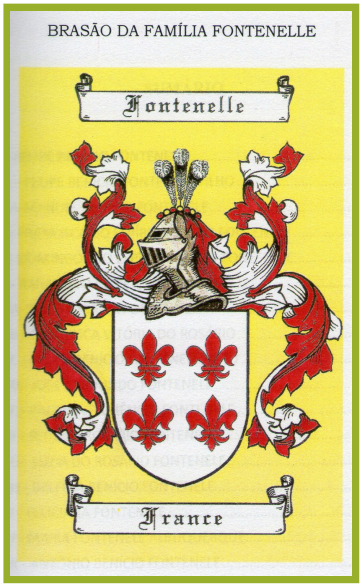
GENEALOGIA www.Paulottcarvalho.webnode.com

UMA PEQUENA HISTORIA DE DUAS GRANDES FAMÍLIAS CARVALHO/FONTENELE





Bem-vindo ao nosso site

BRASÃO DE JEAN PIERRE FONTAINELLE

BRASÃO DA FAMÍLIA CARVALHO

CIDADE NATAL DA FAMÍLIA DE JEAN FONTENELE, MELUN FRANÇA

BERÇO DOS CARVALHOS, COIMBRA PORTUGAL.

UMA ESPECIAL HOMENAGEM

Durante todos esses anos de minha vida, preparei esse dia para homenagear minha família , escrevendo neste site, que traz um relato de vidas passadas e até o presente, ao meu querido pai, JOSÉ PEDRO DE CARVALHO (in memorian), minha amada mãe, AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO (in memorian), a quem dedico, com estima e amor, aos meus irmãos FLAVIO HAMILTON DE CARVALHO, JOSÉ AYRTON TAVARES DE CARVALHO E EDUARDO TAVARES DE CARVALHO, MARIA NELLY SOARES DE CARVALHO(In memorian) E MYRTHES SOARES DE CARVALHO (In memorian).

Aos meus filhos , ANNA CAROLINA ARAUJO DE CARVALHO, DANIEL ARAUJO DE CARVALHO, BEATRIZ ARAUJO DE CARVALHO, VITÓRIA COUTINHO DE CARVALHO, no qual tenho a honra de apresentá-los.

As esposas e filhos os nossos agradecimentos pela colaboração, a eles estima e consideração. Aos meus netos , SOFIA, LIVIA, MARINA ,LEONARDO, MARIA CLARA E GUILHERME os mais sinceros agradecimentos a quem os ano muito.

Aos membros de minha família os nossos agradecimentos pela colaboração, para realização de um sonho.

Elogio meu ato de bravura, em assumir a historia veridica do enlace dos CARVALHOS/FONTENELE, no qual tem o desenrolar, as margens do Coreau, Serra da Ibiapaba,Viçosa do Ceará, Granja, Camocim, Fortaleza e o resto do Brasil.

Dedico esse trabalho ao meu pai e minha mãe.

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO (IN MEMORIAN)

AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO. (IN MEMORIAN)

Esse relato vem de um velho sonho, escrever sobre nossa família, Carvalho/Fontenele, na qual temos nossas origens vinda dos Judeus, Portugueses, Franceses, dai veio despontar em Portugal a ideia de mandar pessoas que entendessem muito de mineralogia para fazer pesquisas na região da Ibiapaba, atrás de ouro e prata, Jean Pierre Fontenele , foi o percursor dessa expedição , de nacionalidade Francesa, instalando-se na serra da Ibiapaba ao retornar. Os Carvalhos vindos de Portugal se uniram e povoaram parte de nossa região.

A genalogia explicita neste , tem o intuito de orientar os leitores, de onde surgimos, temos o imenso orgulho de nossas origens.

Damos aqui o prosseguimento até os dias de hoje , a historia de nossos bisavos avos, filhos , netos , e bisnetos.

Paulo de Tarso Tavares de Carvalho

CHEGADA À IBIAPABA DE JEAN PIERRE FONTAINELLES

Jean Pierre Fontainelles, chegou a Ibiapaba como integrante da Comissão de Engenheiros de Minas, nomeado para o fim de fazer os necessários ensaios do material selecionado na jazida de prata que Antonio Gonçalves de Araujo dizia existir em terras de sua propriedade.

A Comissão designada pelo reino era composta dos mestres João Cristovão Spongel (alemão), Jean Pierre Fontainelles (Frances), João de Oliveira Camide e Estevão Gomes Madeira (Portugueses).

No seu livro, A Marcha do Tempo, (os Fontenele), Antonio Batista Fontenele, informa essa Comissão desembarcou na Barra do Acaraú e logo seguiu seus ponto para o local de trabalho, onde chegou em abril de 1743. Nota - A data de nomeação para vir compor e chefiar a comissão de pesquisas , atendendo a solicitação do Padre José da Rocha, é 15 de outubro de 1742, conforme Carta Régia e a chegada foi 09 de abril de 1743.

Por essa época, a notícia de mineração exercida por Antônio Gonçalves ja havia chegado aos ouvidos dos dirigentes da capitania , certamente com muito exagero e isso fizera despertar a ganancia do Ouvidor Manoel de Farias que , por motivos particulares intentou medidas drásticas contra o explorador.

No início dos trabalhos realizados pela Comissão, os pareceres foram desfavoráveis.

Surgiu disso uma grande demanda , Antônio Gonçalves não se conformava com o fracasso de sua empresa e, para ajudá-lo, teve ao seu lado os préstimos de Domingos Alvares Ribeiro, então comissário geral.

Batalharam juntos, procurando apegar-se a todos os recursos disponíveis , enquanto que na oposição firmou-se o ouvidor lutando dedicadamente.

No final, saiu vencedor o ambicioso Manuel de Farias e o empreendimento fracassou. Depois do fracasso resolveram os engenheiros retornar aos seios de origem, ficando , entretanto, Jean Fontainelles seu filho, que preferiu fixar residência no Sítio Pitinga, nas imediações de Viçosa.

Jean Fontaneilles, cujo sobrenome foi depois aportuguesado para Fontenelle, e hoje com a grafia moderna, se escreve com L apenas, nasceu na cidade de Melun, que fica a 40 km de Paris.

A data de seu nascimento é ignorada, mas sabe-se que era filho de Jean Pierre Fontainelles, homônimo, e de Suzane Molinier Fontaneilles.

São também de Antônio Batista Fontenele estas informações - Jean Fontenele fez os seus estudos primários na terra natal.

Depois ingressou na Milicia , onde galgou o Posto de Tenente.

Findo esse círculo, seguiu para Portugal, ingressando numa escola de engenharia de minas e saindo com o grau de engenheiro de minas. Desse estágio ocorreu sua vinda para o Brasil. Depois de estabelecido no sítio Pitinga e sendo um eximio artífice em obras de ouro, montou uma oficina, aproveitando-se naturalmente dos seus conhecimento técnicos e da matéria-prima existente, e com isso resolveu ganhar a vida sossegadamente.

Entretanto , chegando a notícia ao conhecimento do ouvidor Farias , vieram os desassosegados. Farias expediu-lhe notificação, intimidando-o a deixar o ofício, visto não ser permitido esse tipo de indústria, ao mesmo tempo que pelo mesmo expediente tornava sem efeito a permissão antes concedida pelo senado da Câmara de Viçosa.

Fontenele não esmoreceu. Conseguiu restaurar a licença da Câmara de Viçosa e daí por diante continuou livremente a exercer sua profissão.

Em 1754, precisamente aos 7 de janeiro , realizou seu primeiro casamento, unindo-se a Ana Correia da Luz, filha de André Alvares da Luz e de Vivência Dias.

Desse enlace nasceram duas meninas: Angelica Maria e Vitória. Angélica casou-se com Domingos João Mascarenhas e Vitória faleceu ainda criança.

Ano após, Fontenele ficou viúvo, mas o sogro assumniu os encargos inerentes à criação e educação da neta e ele pôde então se considerar novamente solteiro.

Surgiu o segundo matrimônio. Em 1766, ele contraiu núpicias com Umbelina Gonçalves, filha do português Manuel Gonçalves Rodrigues, proprietário do Sítio Pitinga, sendo que por essa época sua residéncia ja era a Vila Viçosa Real.

Desse consórcio nasceram dez filhos: 1- Felipe Benício Fontenele; 2- Rosa Maria Fontenele; 3- Guillherme José Fontenele; 4- Agapita Fontenele; 5- Paulo Fontenele; 6- João Damasceno Fontenele; 7- Plácido Fontenele; - nossa descendência, 8- Ludovida Fontenele ;9 - Jacinta Maria Fontenele; 10- Amaro Fontenele.

Sobre Jean Fontenele , o historiador viçosense Edgar Bezerril Fontenele acrescenta: Exerceu os seguintes cargos públicdos: Juiz Ordinario; Presidente do Senado da Câmara; Juiz de Orfãos ; Juiz Almotacé; Procurador do Senado da Câmara; Tesoureiro dos Cofres; Vereador.

Faleceu às 7 horas de 08 de dezembro de 1809 e sua segunda mulher às 9 horas do dia 8 de dezembro de 1820.

Ambos foram sepultados na nave central da Matriz de Nossa Senhora da Asasaunção de Viçosa do Ceará.

Tem-se como absolutamente correta a afirmação de que o francês Jean Fontainelles foi o primeiro Fontenele a plantar sua arvore genealica no Brasil.

E a semente dessa frondosa árvore foi plantada em Viçosa do Ceará , casado duas vezes, Jean Fontainelle deixou uma prole consideravel, que aos poucos se multiplicou formando atualmente uma numerosissima família.

Na sua História de Viçosa do Ceará o Dr. Luis Barros comenta A família Fontenele, em Viçosa, se entrelaçou com muitas outras.

Diz-se que quem não é Fontenele vai acabar sendo, pois, mais dias ou menos dia, tal pessoa ou alguem de sua grei vai na família Fontenele.

Pura verdade. E, exatamente por isso, é possivel afirmar-se, sem medo de errar que nos dias atuais existem inúmeras ramificações da família não só no Ceará inteiro mas também em quase todos os Estados do Brasil.

E da mesma maneira que, entre os decendentes de Adolfo Mabile e seus compratriotas, eram e ainda hoje são encontrados indivíduos com muitos dos caracteres antropológicos próprios dos gauleses, igualmente entre os descendentes de Jean Fontenele são comuns os individuos louros, sardos e de olhos esverdeados ou azuis , tipos esses que, por atravismo, lembram a constituição somática , a cor da pele, dos olhos e do cabelo do venho engenheiro de minas Francês.

SITIO PITINGA

No mapa que o Exmo. Sr. Bispo doou fazer das quatro fazendas de gado vacum e cavalar e miúdos que administravam os denominados jesuitas a título de missionários da antiga Aldeia da Ibiapaba, com declaração de que pertence a Nossa Senhora e gado que se reparte com as pessoas que se expressam e as três que ficam destinadas para subisidio, digo, para subsistência do hospital, que se ostenta formar na sobredita Vila em beneficio de seus habitantes.

Entre elas estava a fazenda Pitinga, duzentas e trinta e oito vacas de ventre.

Candida Fontenele, nascida em 25 de maio de 1831 e casa com Felipe Gomes da Frota, morador em Granja /Ce e após o casamento fixou residência no Sítio Pitinga, antiga propriedade ao sogro Jean.

A Fazenda Pitinga possuía duas léguas e foi comprada pelo padre Lyra, com os lucros de Nossa Senhora do Colégio do Recife.

Duzentos e sessenta e sete anos de falecimento de Jean Fontenele (08-12-1809) Ponto Primitivo da Família Fontenele no Ceará.

A exposição de seu primeiro casamento e do nascimento das referidas filhas, vem expressa em seu testamento.

Em segunda núpcias com Umbelina Maria de Jesus natural de Acaraú no Batistério, filha do Português Manoel Gonçalves Rodrigues, natural da ilha Terceira, bispado de Angra e sua esposa Rosa Maria de Jesus, natural de Jacobina, arcebispado da Bahia, moradores da Freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa.

Em seu testamento Jean Fontenele trata do primeiro e segundo casamento, faz declaração de tudo no segundo, mensionando o nome e idade dos filhos de cada um.

Felipe Benicio Fontenele (39 anos), Rosa Maria Fontenele (37 anos), Guilherme Fontenele (29 anos), Agapita Fontenele (28 anos), Paulo Fontenele (21 anos), João Damasceno Fontenele (19 anos), Placido Fontenele (17 anos), Ludovica Fontenele (13 anos), Amaro Fontenele (11 anos).

Jean Fontenele, engenheiro de minas e capitão de milícias, veio para o Brasil mais ou menos em 1750, integrando uma comissão de engenheiros destinada a fazer pesquisas na famosa gruta de Ubajara.

Essa comissão vinha ao Brasil de Ordem da Corte de Portugal, atendendo aos pedidos do então cura da Rocha, que supunha existir muito ouro e prata nos contrafortes daquelas serranias.

Ano de falecimento de JEAN FONTENELE, 08/12/1809 ponto primitivo da Família Fontenele do Ceará.

Sargento mor Felipe Benicio Fontenele, o primeiro filho de Jean Fontenele.

Plácido Fontenele Filho, um herói da Guerra do Paraguai.

Quando a Nação Brasileira estava em hostilidade com o Paraguai todos os brasileiros marcharam para o campo de batalha, não deixou de pulsar na defesa da Pátria, o coração de um heroi viçosense, hoje esquecido.

Foi ele o Capitão da Primeira Companhia do Batalhão de Infantaria N.24 de Viçosa da Guarda Nacional, Plácido Fontenele Filho, nascido na cidade de Viçosa do Ceará a 05 de junho de 1824.

Filho de Plácido Fontenele e de D. Maria dos Santos.

Foi levado a Pia Batismal a 25 de julho do mesmo ano, sendo seus padrinhos Inácio Francisco Xavier e sua esposa Maria Francisca dos Reis.

Casou-se na Fazenda Retiro a 15 de abril de 1845 com sua prima Feliciana Tomásia Fontenelle, filha de Raimundo Benício Fontenelle e Ana Vitória do Rosário.

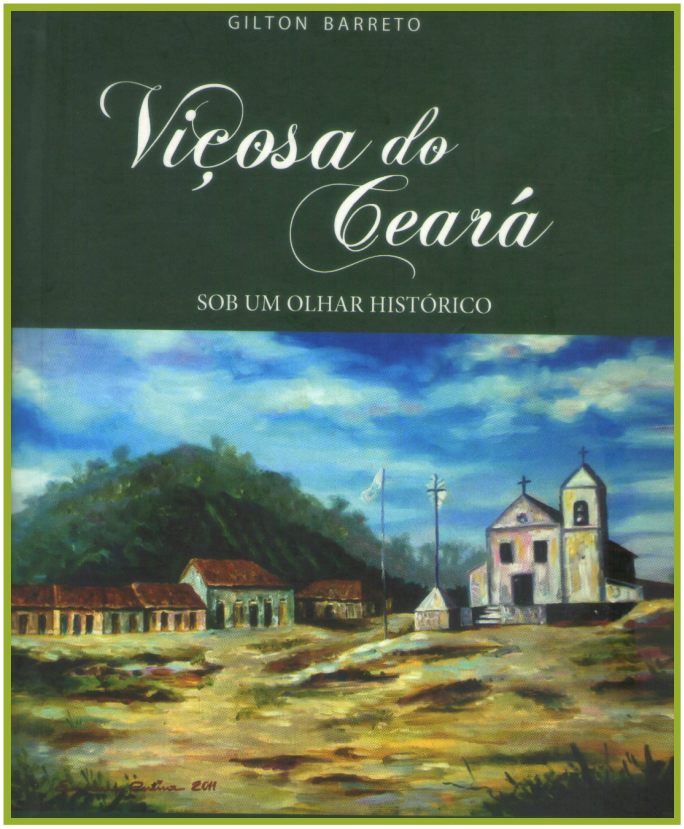
Nomeado no Posto de capelão da Primeira Companhia do Batalhão de infantaria N.24 da Guarda Nacionalde Viçosa por Portaria de 01 de outubro de 1856.

Nomeado Delegado de Polícia de Viçosa de 1860 a 1865.

Fonte: Instituto do Ceará, Mnuscritos dr. Edvar Bezerril e Historia de Viçosa Ceará de Luis Barros.

VIÇOSA DO CEARÁ - IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA ASSUNÇÃO

AONDE ESTÃO ENTERRADOS JEAN FONTAINELLE E UMBELINA.



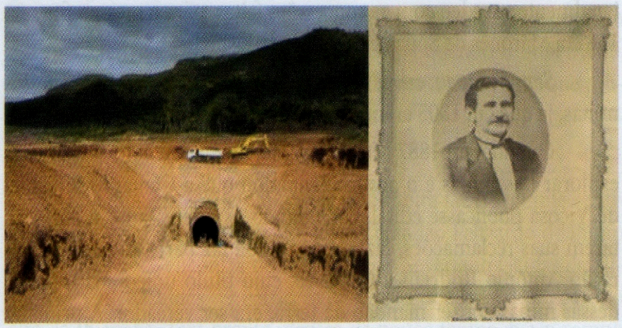
1.22. Recursos Naturais:

Segundo ***Thomaz Pompeu***, em Viçosa do Ceará e Crato se encontra concreções de ***argila ferruginosa***. O ***salitre*** é encontrado em muitos lugares notadamente em Tatajuba, entre Santa Quitéria e Quixeramobim, onde já houve uma oficina do governo; Na ***Pindoba***, no município de Viçosa, em Tagicioca, no Curu; no Carnaubal, a 60 quilômetros de São Pedro; no Boassú, na Granja, na Conceição, no Curú; em Pirangi, no Choró; e nas serras de Araripe, Uruburetama, Bastiões e Ipú. O ***cobre*** se encontra na serra Grande, termo de Ipú, há uma mina, cuja amostra apresentada pelo negociante Teixeira, revela riqueza do minério. Em Viçosa do Ceará na serra Grande encontra-se à mina, cuja propriedade é disputada há uns 25 anos pelos Srs. Boris Fréres e Barão de Ibiapaba. O cobre extraído dela é analisado em Paris é abundante e de boa qualidade. Infelizmente este pleito tem retardado a exploração definitiva da mina.

1.22.1. Mina da Pedra Verde.

Desde o começo do século passado são conhecidas as minas de cobre de Viçosa do Ceará com os nomes de **Ubari**, **Bari**, **Bajara** e **Ubajara**.

Segundo o geólogo ***José Admário Santos Ribeiro***, *a jazida de Pedra Verde de Viçosa, de natureza sulfetada, associadas à prata,*



1.Entrada da Mina da Pedra Verde em 1805 já era conhecida pelo naturalista Feijó. Acervo DN; 2. Barão de Ibiapaba.

***Brizzi & Roberto* (1988)** descrevem *o depósito de Pedra Verde (CE) como estratiforme, situado em meio à metapelitos carbonosos com intercalações areníticas da Formação Mambira (Eoproterozóico), que preenchem um graben formado dentro de gnaisses e quartzitos do embasamento, do topo para a base: zona vermelha rica em óxidos de ferro, na base dos conglomerados, recobrindo e em contato com o minério – zona com calcocita (primeira zona mineralizada, no topo dos filitos carbonosos em contato com a zona vermelha) – zona com bornita e zona a calcopirita, na base do minério, dentro dos filitos carbonosos.*

O elemento químico cobre é um metal de cor avermelhada, calcófilo, de número atômico 29, peso atômico 63,54, dureza 2,5 a 3,0, ponto de fusão 1.023°C, brilho metálico, ótimo condutor de calor e eletricidade, dúctil e maleável. Apresenta elevada resistência à tensão física e à corrosão. Possui propriedade não magnética e é de fácil formação de ligas com outros metais.

Na Secretaria de Agricultura devem existir estudos e plantas que serviram de base à concessão requerida e obtida pelo major ***José Bernardo Teixeira*** em 1857 para minerar salitre, prata e cobre nos terrenos de Bari e Bajara, comarca de Viçosa.

A DECENDÊNCIA DOS FONTENELES

Plácido Fontenele, o sétimo filho de Jean-Umbelina foi casado com Maria Antônia dos Santos, filha do português Antônio Vaz dos Santos, foi morador no Arraial do Retiro, deixando os seguintes **filhos**: (10) conforme seu inventário em Granja em 1870: 1 – **Francisco Elias Fontenele**, que se casou pela primeira vez com Ana Ferreira de Veras, filha de Domingos Anselmo de Sousa Castro e morador na zona de Ubatuba, do município de Granja e em segundas núpcias com Josefina Bertulina Elias Fontenele. Do 1º matrimônio tiveram os seguintes **filhos**: 1.1. ***Maria Francisca*** que se casou com José Domingos Ferreira Veras, filho de Davi Machado Portela. 1.2. ***Francisco Elias Fontenele Filho*** nasceu em 1808 na Fazenda Retiro, se casou duas vezes, a primeira com Ana Ferreira Veras e a segunda com Jesuína Bertulina Elias Fontenele. **Filhos** do primeiro casamento: 1.2.1. ***Maria Francisca Fontenele*** casou com José Domingos Ferreira Veras, filho de Davi Machado Portela; 1.2.2. ***Francisco Elias Fontenele Filho***, casou duas vezes a primeira com Efigênia Maria Fontenele e a segunda com Luzia Damasceno Veras e da primeira união nasceram quatro **filhos**: 1.2.1. Libório Ferreira Fontenele; 1.2.2. Francisco Domingos Fontenele; 1.2.3. João Domingos Fontenele; 1.2.4. José Domingos Fontenele. 2 – **Eufrásia Umbelina Fontenele** casou-se com Felipe Benício Fontenele Neto. Este casal não deixou filhos. Morou no lugar Itaguaí, município de Granja. Felipe era filho de Raimundo Benício e neto do sargento-mor Felipe Benício; 3 – **Inácia Clara Fontenele** casou-se com seu primo carnal Antônio Vaz Fontenele, que do 1º casamento deixou um filho de nome Inácio Francisco Fontenele, na Fazenda Porteiras; do 2º teve ***João Gualberto Fontenele*** que se casou com Margarida Maria Fontenele. **Filhos de Antônio Vaz e Inácia Clara Fontenele**: ***Sebastiana Isabel*** casada com Antônio Vicente Magalhães, ***Antônio Gualberto Fontenele***, ***José Gualberto Fontenele***, ***Esmerino Gualberto Fontenele***, ***Maria Porfíria***, ***Ana Rosa*** e ***Umbelina***. 4 – **Basílio Magno Fontenele**, morreu solteiro; 5 – **Bonifácio Adeodato Fontenele**, casou-se com Sebastiana Isabel do Espírito Santo, deixando numerosa família; 6 – **Maria do Espírito**

Santo Fontenele, casou com seu primo Porfírio de Andrade Fontenele, filho de Ludovica Fontenele, fixando residência no município de Granja; 7- **Umbelina Maria Fontenele**, nascida em 1821, casou-se em outubro de 1843 com capitão Manuel Saldanha de Brito, fixando residência na fazenda Barra, no município de Granja. Este casal deixou 10 (dez) **filhos**: 7.1. ***Plácido Saldanha Fontenele*** (morreu aos 7 anos); 7.2. ***Eduardo de Brito Fontenele*** se casou com Da. Zezinha, filha de Francisco Brício dos Santos. Eduardo morreu em 1878, deixando os seguintes **filhos**: 7.2.1. Maria Zulmira; 7.2.2. Manuel Saldanha Fontenele, que morreu aposentado funcionário federal; 7.2.3. Umbelina Fontenele; 7.2.4. Maria Estelita. 7.3. ***Manuel Saldanha de Brito Filho*** casou-se duas vezes a primeira com uma filha de Antônio Olegário Fontenele e a segunda com Joana Fontenele; 7.4. ***José Saldanha de Brito*** casou-se com Genoveva Alves e teve somente um filho com o nome do avô paterno; 7.5. ***Antônio Saldanha de Brito***, morreu solteiro; 7.6. ***Maria Saldanha de Brito*** casou-se com Joaquim Erasto dos Santos, não deixando filhos; 7.7. ***Francisca Saldanha de Brito*** casou-se com José Pires de Brito, não deixando filhos; 7.8. ***Umbelina Saldanha de Brito*** casou-se com seu primo Veridiano Fontenele, deixando 11 filhos; 7.9. ***Sebastião Saldanha de Brito*** casou-se com Ana Saldanha e deixaram 6 filhos; 7.10. ***João Saldanha de Brito*** casou-se com Rosa Angélica de Brito e tiveram 10 (dez) filhos. 8 – **Jesuína Maria Fontenele**, esta foi casada com o Ten. -c.^{el} José Raimundo Fontenele, filho de Raimundo Benício Fontenele. Este casal teve os seguintes **filhos**: 8.1. ***Francisco Benício Fontenele***, que se mudou para o Piauí e lá morreu deixando família; 8.2. ***José Benício Fontenele*** casou-se com Tertuliana Maria Fontenele, filha de João Domingues Fontenele; 8.3. ***Raimundo José Fontenele*** casou-se com sua parenta Carolina Centilina Fontenele, filha de Manuel José Fontenele; 8.4. ***Plácido Benício Fontenele*** nasceu em 1857, casou-se em São Benedito em 1880 com Idalina de Melo Fontenele e morreu em Sobral em 1934, onde deixou numerosa família; 8.5. ***Maria Ana Fontenele*** casou-se com Silvino Antão; 8.6. ***Ana Evarista*** casou-se com José Joaquim Fontenele Sobrinho; 8.7. ***Umbelina*** morreu solteira; 8.8. ***Manuel Benício Fontenele Sobrinho***; 8.9. ***João Benício Fontene-***

HISTÓRIA DE VIÇOSA DO CEARÁ

Município localizado na Mesorregião da Ibiapaba, suas origens, pelo menos em termos indigenas, datam do Século XVI, quando em suas descidas em busca de paz aí se instalaram os índios Tabajaras.

Esses índios têm como procedencia as regiões são-franciscanas, onde parte de suas aldeias e em número considerável se localizavam. Desavenças tribais terão sido os princípios motivos do seu desagregamento e consequente formação de outros grupos.

Por volta do ano de 1590 , estabeleceram-se na Grande Serra franceses proveniente do Maranhão, firmando suas bases junto às principais liderança da grei Tabajara.

Ibiapaba viria posteriormente, quando da aplicação do idioma Tupy, falado pelos indígenas, seria formada a composição toponímica, cujos espoentes envolvem dois elementos : bi = terra + apaba = terminar, findar, acabar, donde se obtém lugar onde a serra termina.

Mesmo sem se conhecer, em profundidade, dos objetivos dessa projeção Francesa, sabe-se que nas testadas norte da Grande-Serra existia ouro em abundância (Mina da Pedra Verde)seria, então, esse o móvel da aventura.

Esse tipo de civilização perdurou por um espaço de quatorze anos, quando para infórtunio dos Tabajaras deu-se o desagregamento ao qual se dá como responsavel o aventureiro Pero Coelho.

Em janeiro de 1604 em dia que a História não registra, montou seu acampamento ao sopé da serra leste e a medir cerca de dois quilometros de distância. Pero Coelho fazia-se acompanhar de aproximadamente cinco mil indivíduos , entre militares, indios válidos, velhos , mulheres e crianças.

Depois veio os jesuitas, chefiavam a Missão os Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira vieram para catequisar o Ceará. Logo em seguida foi trucidade pelos indios Tucurujus o padre Francisco Pinto.

Sepultado na Matriz de Nossa Senhora da Assunção.

Origem do nome Viçosa

O nome Viçosa é de origem lusa. Há em Portugal a Vila Viçosa onde nasceu Duque de Bragança. Até ser aclamado Rei, como nome de D. João VI em 1640.

Foi o primeiro soberano da dinastia de Bragança, que reinou em Portugal até 1910.

O Viço de sua natureza, a fertilidade de seu solo, a pureza do ar serrano, os valores regados por águas perenes, contribuíram para fixação da outra Viçosa além - Portugal.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA CARVALHO.

Família Carvalho em Portugal:

Origem geográfica do nome Família Carvalho: o nome é tomado do antigo Morgado de Carvalho em terras de Coimbra, Portugal, do lat. quecus árvore, planta (Anuário Genealógicfo Latino, IV,).

Antiguidade da Família Carvalho: esta família tem sua antiguidade e pureza de sangue comprovada pela constatação de uma doação feita ao mosteiro de Lorvão em 1131, assinada por Pelagius Carvalis, (Payo Carvalho) senhor de toda a terra em que hoje está o Morgado de Carvalho, que foi instituido por seu neto Bartolomeu Domingues, e é o mais antigo Morgado em Portugal.

Nota: Esta documentação da doação ao mosteiro de Lorvão esclarece de maneira irrefutável que na origem , a Família Carvalho não era uma família de cristão novo uma vez que , nessa época de fortíssima reliogidade, um mosteiro jamais aceitaria a doação de um cristão novo, como alguns sugerem pela costumeira e errônea interpretação de que nome de árvore é sempre referência direta a uma família de cristão novo.

Registro hebráico da Família Carvalho: O brasão da Família Carvalho é um dos 72 brasões das 72 Famílias principais da alta nobreza de Portugal século 16, que foram pintados no teto da Sala dos Brasões do Paço Real de Sintra por ordem de D. Manuel I , o Venturoso, (1469-1521), decimo quarto Rei de |Portugal de 1495 a 1521, que escolheu esses 72 brasões quando mandou reorganizar e qualificar a nobresa portuguesa tendo por objetico:

Escolher as famílias mais ilustres do Reino, em honra, história e bens, no século 16.

Brasão da Família Carvalho

Armas: De azul, com uma estrela de ouro de oito raios, encerrada numa caderna de crescente de prata. Armas.

Timbre: Um Cisme de prata, membrado e armado de ouro, com a estrela do escudo no peito.

Conforme registro na Nobilarchia Portuguesa em 1676. de Antonio de Vilas Boas e Sampaio.

Nota: Este Brasão escolhido pelo Rei para o Paço de Sintra é prova inconteste que a Família Carvalho não era de cristão-novo, pois no século 16 o cristão-novo era posto à margem da sociedade e uma família de cristão-novo nunca seria considerada uma das 72 famílias mais ilustres da alta nobreza do Reino.

Genealogia inicial da Família Carvalho Felgueiras Gayo, principia a genealogia da Família Carvalho no citado Pelagius Carvalis, ou Payo de Carvalho, que foi o primeiro com este sobrenome, e era Fidalgo ilustre do tempo de D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal a 25/07/1139, com quem confirmou o foral da Vila de Cea em 1136. Payo de Carvalho é filho de Moninho Moniz, Padroeiro do Mosteiro de Arnoia, é neto de D. Garcia Mponiz, padroeiro de Travanca, bisneto de D. Moninho Viegas, terceiro neto de D. Gonçalo Moniz, Governador d`Entre Douro e Minho .

A Família Carvalho na Ordem de Cristo os Carvalhos foram Comendadores e Cavaleiros da Ordem de Cristo (substituta da Ordem dos Templários em Portugal.

Nota : o fato de membros da Família Carvalho, pertencerem à Ordem de Cristo é forte prova de que não eram cristão-novos uma vez que essa Ordem, herdeira dos Templários, era extremamente rigorosa na inclusão de seus membros.

A mais ilustre Família Portuguesa com este sobrenome e varonia talvez seja a do Marques de Pombal, ainda que não tenha, porventura, a chefia da antiga Família Carvalho Portuguesa.

GENEALOGIA JUDAICA PORTUGUESA.

As raízes Judaica Portuguesas, por vezes os nomes de Famílias e as terras de origem dizem tudo, e basta uma consulta rápida em dois ou três livros de História ou Genealogia sefardita para confirmar uma conversão forçada ao catolicismo ou um julgamento perante os tribunais da Inquisição.

nota - Ilustres Carvalhos das proximidades de Marques de Pombal: Sebastião José de Carvalho e Melo, o primeiro Marquês de Pombal, nascido em lisboa em 13/05/1699 e morto em Pombal, 08/05/1782 foi certamente o mais poderoso nobre da família Carvalho, tendo controlado Portugal com mais poder que o próprio Rei durante sua gestão como secretário de Estado Reino (primeiro ministro) do Rei D. José I entre 1750 e 1777. Este déspota esclarecido é considerado, ainda hoje, uma das figuras mais controversas e carismáticas da História Portuguêsa. Sua ascendência é de grande nobreza, a começar pelo pai, Manuel de Carvalho e Ataíde, que era neto de Luisa de Melo (comprovadamente descendencia de Conde D. Afonso Henrique, primeiro Rei de Portugal). Em linha paterna o ancestral mais antigo do Marques de Pombal com o sobrenome Carvalho foi João Carvalho, que viveu com sua esposa Isabel Reimondi em anciães no Século XV. Isabel Reimondi também era da estirpe dos Carvalhos (seu pai foi João Fernandes de Carvalho.

Já no clero, os Carvalhos foram ainda Comendadores e Cavaleiros da Ordem de Cristo.

Nossa descendência, também vem de cripto judeus, quando da chegada ao Brasil para colonização de nosso pais.

Dados de Anibal de Almeida Fernandes., Nino Guerreirro Josué.

244 CARVALHO EM PORTUGAL

234 CARVALHO NASCIDO EM PORTUGAL

171 CARVALHO MORAM EM PORTUGAL

Veja algumas famílias Carvalho em portugal.

Em Aveiro - Baixa da Banheira - Barcelos - Beja -Benavila - Beringel - Braga - Cabreiros e outras cidades, incluindo COIMBRA, berço dos Carvalhos.

Pesquisa Internete.

A MARCHA DO TEMPO (ANTONIO BATISTA FONTENELE)

A identificação mais concreta sobre os Carvalho, vem da cidade de Sobral e Granja, com os Portugueses, Pedro José de Carvalho , até minha avó Maria Zulmira de Carvalho .

Nota: ¨FLORESTA¨ DE CARVALHO

João Carvalho Mota era natural de S. Miguel de Caravele, do Bispado de Braga em Portugal. Moço ainda, pisou o solo da nascente civilização brasileira, em terras da também nascente Povoação de Santa Cruz do Coreaú, antiga Macaboqueira e posteriormente Vila de Granja . De início, ele exerceu o comércio de troca de mercadorias com os indígenas. Certamente, fornecia espelhos e recebia produtos regionais. Melhorou de situação com expressiva rapidez, o que lhe deu condições de esposar a jovem Maria Pereira de Abreu, filha de Joaquim Abreu Valadares.

Desse consórcio nasceu Francisco de Carvalho Mota, homem de muiras comendas, como veremos a seguir: Coronel - Superior da Guarda Nacional, Cavalheiro da Ordem de Cristo, Coronel de Milícias e outras mais, que seria enfadonho referi-las. Deste ilustre cabido de honrarias provém os seguintes filhos: Cel. José Romão da Mota - Importante chefe político do Termo. João Porfírio da Mota comerciante e deputado provincial. Antonio Zeferino da Mota - Político e comerciante. Ricardo Mota - criador e agricultor. Ana - casa com Tomaz Ferreira Porto. Cândida - casa com José Teófilo Almeida Fortuna .

JOSÉ INÁCIO DE CARVALHO.

Este Carvalho era Portugês, tendo vindo para o Brasil na companhiade Tomaz Pessoa de Andrade. Em Grtanja , casou-se com D. Eugenia de Brito Passos , filha de Agostinho Brito Passos. É bisavô do Desembargador Feliz Cândido de Sousa Carvalho.

PEDRO JOSÉ DE CARVALHO

Outro Português, nascido em Vila Nova da Guia de Portugal e plantando no ubérrimo solo das margens do Coreaú . Caou-se com D. Quitéria de Carvalho, tendo nascido desse consórcio Domingos Pedro de Carvalho, que foi casado com D. Zulmira de Carvalho, filha de Eduardo de Brito Fontenele . Desse ramo descendem o Major do Exército José Pedro de Carvalho e o conhecido gáfico-intectual Eduardo Carvalho e Maria José de Carvalho.

JOÃO BATISTA DE CARVALHO

Veio do sertão do Coreaú (Palma) antes da metade do século passado. Casou-se , em primeira núpcias com D. Zeferina Mota, filha do cel. Antonio Zeferino da Mota, de onde nasceu Antonio Frederico de Carvalho Mota , que foi presidente do Estado em 1912. Do segundo matrimônio nasceram: Joaquim Artur de Carvalho - farmacêutico formado na Bahia. JOsé Joaquim de Carvalho. , João Montezuma de Carvalho - foi deputado estadual., Maria de Carvalho Paiva - casada com o Desembargador Olimpio Paaiva., Inocência de Carvalho - casada com o Desembargador Àlvaro Gurgel de Alencar.

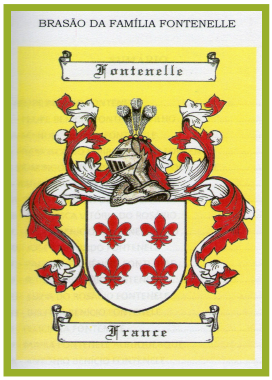
ODORICO JOSÉ DE CARVALHO

ZEFERINO CELSO DE CARVALHO MOTA (FINOCO)

RAIMUNDO HERÁCLITO DE CARVALHO

O FIM DA FLORESTA DE CARVALHO.

JOSÉ MILITÃO DE CARVALHO MENESCAL



CONTRIBUIÇÃO DO BLOG DE CARMINDA

PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO

JEAN PIERRE FONTAINELLES X SUSANE MOLINIER FONTAINELLES

JEAN FONTAINELLES X ANA CORREIA DA LUZ

X UMBELINA GONÇALVES

PLÁCIDO FONTENELE (FILHO DE JEAN) X MARIA ANTONIA DOS SANTOS

UMBERLINA MARIA FONTENELE (FILHA DE PLÁCIDO) X MANUEL SALDANHA DE BRITO.

EDUARDO SALDANHA DE BRITO FONTENELE(FILHO DE UMBELINA) X MARIA JOSÉ DOS SANTOS

MARIA ZULMIRA FONTENELE (FILHA DE EDUARDO) X DOMINGOS PEDRO DE CARVALHO.

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO (FILHO DE MARIA ZULMIRA) X FILHAS MARIA NELY DE CARVALHO E MYRTHES CARVALHO

X AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO

PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO(FILHO DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO)X RIVINA

X ROSANGELA COUTINHO DE ARAUJO

FILHOS - ANNA CAROLINA - DANIEL, BEATRIZ (RIVINA)

VITORIA COUTINHO DE CARVALHO.(ROSANGELA)

GENEAGRAFIA DA FAMÍLIA SALDANHA +FONTENELE + CARVALHO

De Manuel Saldanha de Brito (Ascendente) ao José Pedro de Carvalho (Descendente) (Bisneto)

A origem da família Saldanha, da região do município de Granja - Ceará provém do famoso fazendeiro, major MANUEL SALDANHA DE BRITO - o popular Major SALDANHA DA BARRA, o patriarca desta ilustre família. Nascido a 15 de setembro de 1817, nas Cabeceiras - Barra do Saldanha . Filho do fazendeiro EDUARDO DE BRITO e de sua esposa dona SEBASTIANA ALVES PASSOS.

A origem do sobrenome SALDANHA, veio da segunda geração dos BRITO PASSOS. EDUARDO DE BRITO PASSOS (Falecido a 07 de junho de 1872), era filho de AGOSTINHO DE BRITO PASSOS JUNIOR e de ANA RODRIGUES RAMOS, e neto paterno do português AGOSTINHO DE BRITO PASSOS, colonizador e povoador da hoje cidade de Granja, e de sua mulher, a baiana JOANA PEREIRA DE SOUSA. AGOSTINHO DE BRITO PASSOS , foi o patriarca que mais povoou, com a sua descendência, o grande circuito compreendido entre Granja, Viçosa, Chaval, Camocim e seus respectivos sítios e distritos, como tambem outros estados da federação, como Piauí, a cidade de Piracuruca, tendo assim, oferecido uma enorme contribuição dermográfica, política e social para o desenvolvimento regional, tanto estadual como nacional.

Conta a história familiar que o sobrenome SALDANHA foi uma homenagem que EDUARDO quis prestar ao Vistoriador Diocesano JOÃO JOSÉ SALDANHA MARINHO, ilustre personalidade, que certa vez hospedou-se em sua fazenda de morada (PEDRAS DE FOGO), e mesmo por ter simpatizado o sobrenome do Padre Vistoriador.

A partir da data da criação da paróquia de Viçosa-Ceará (em 1759), foi esta visitada por diversos Vistoriadores diocesanos , visitas estas, que tinha a intenção de estabelecer a doutrina sã e ortodoxa, excluidas as heresias, manter os bens costumes, corrigir os maus com exortações e repreenções , animar o povo à religião, paz e inocência.

A paróquia de Viçosa, na administração do Pe. Bonifácio Manoel Antonio Leilou, recebeu a 6 de setembro de 1793 o quinto visitador diocesano Padre João José Saldanha Marinho, tendo por secretário o Padre Gurjão. Data deste mês e ano que o distinto visitador e sua comitiva, gozou da pródiga hospitalidade do fazendeiro EDUARDO DE BRITO PASSOS.

Cita-se EDUARDO DE BRITO PASSOS , fazendeiro abastado, morador da fazenda Pedra de Fogo - Município de Granja.Esta fazenda era situada à margem da estrada de Granja - Viçosa. Na época era uma parada obrigatoria , ponto de pousada para as pessoas que transitavam com destino a qualquer uma das vilas (hoje cidades) visinhas. Entre muitos, raro passageiros que recebia as simpatias totais do dono da casa. Tanto é verdade essa versão que EDUARDO falou francamente da simpatia que lhe causava o sobrenome SALDANHA, para toda a sua linhagem. Passados anos, em 1817, nascia o último filho do primeiro casamento de EDUARDO DE BRITO PASSOS, e veio a cobiça, e como ja tinha o assentimento daquele vistoriador, colocou o sobrenome de SALDANHA ao menino MANUEL, que ficou sem mãe com apenas 21 dias de nascido. Ficando o jovem a chamar-se MANUEL SALDANHA DE BRITO.

Em outubro de 1843, o portador desse cobiçado nome, contraiu núpicias com dona UMBELINA MARIA FONTENELE, filha do Capitão PLÁCIDO FONTENELE e de dona MARIA ANTONIA DOS SANTOS, fazendeiros e moradores em sua fazenda RECANTO, hoje distrito de Pessoa Anta.

Sendo seus avós paternos; JEAN (João)FONTENELE - Francês, Engenheiro de minas e de UMBELINA MARIA DE JESUS. E seus avós maternos Antonio Vaz dos Santos e de Clara Maria Rodrigues (esta neta do rico fazendeiro Pedro da Rocha Franco) do Ibuaçú.

O patriarca MANUEL SALDANHA DE BRITO, sitiou-se no vale do ibuaçú, cujo terreno era de fertilidade impressionante, proporcionando ao seu possuidir as graças de tornar-se opulento em prazo relativamente prodigioso.

MANUEL SALDANHA, foi Major Fiscal do décimo Batalhão da Reserva da Guarda Nacional, da Comarca de Granja., por carta patente assinada pelo então presidente da República FLORIANO PEIXOTO, Marechal de Ferro., no palácio presidencial (Catete), Rio de Janeiro - RJ, em 09 de julho de 1892. Era militante da política Liberal que obedeceu a chefia do senador Francisco de Paula Pessoa, sob a orientação do Coronel Inácio de Almeida Fortuna, chefe político de Granja. Em razão disso Ibuaçú tornou-se um importante feudo do liberalismo então vigorante, chegando mesmo a pensar na balança das decisões eleitorais por longo tempo.

Durante um século e meio, predominou a liderança da família SALDANHA que, dissociada do sobrenome ancestral, honrou a memória do Padre João José Saldanha Marinho. Onde houver um SALDANHA, ai estará a homenagem ao seu inspirador.

Do enlace, o casal MANUEL SALDANHA E UMBELINA MARIA TIVERAM 10 FILHOS.

01 - PLÁCIDO SALDANHA FONTENELE - Faleceu aos 07 anos de idade.

02 - EDUARDO SALDANHA DE BRITO FONTENELE - Tenente do Exército - por carta patente.

Faleceu aos 32 anos de idade, era casado com dona MARIA JOSÉ FONTENELLE, filha do primeiro casamento do tenente Coronel Francisco Bricio dos santos com dona Irene Francisca de Jesus. Do enlace tiveram 04 filhos . MARIA ZULMIRA FONTENELE, MANUEL SALDANHA FONTENELLE, UMBELINA SALDANHA FONTENELLE E MARIA ESTELITA BARCELOS.

03 - MANUEL SALDANHA DE BRITO FILHO - Faleceu a 09 de abril de 1869, aos 23 anos em estado de solteiro.

04 - JOSÉ SALDANHA DE BRITO - Capitão do exército, por carta patente - nasceu em maio de 1850, na Fazenda Barra do Saaldanha - Casou-se em 1887 com dona Genoveva Alves de Brito, Filho de Alexandre Alves Magalhães e Joaquina Alves de Jesus. Do enlace , teve somente um filho. Faleceu no dia 02 de dezembro de 1933.

05 - ANTONIO SALDANHA PERGENTINO - Comerciante ambulante - Faleceu a 08 de junho de 1877, aos 25 anos de idade estar sepultado no cimitério da cidade de Granja.

06 - MARIA UMBELINA SALDANHA, conhecida na intimidade por Maroca da Barrinha (nome de casada).

O PATRIARCA.

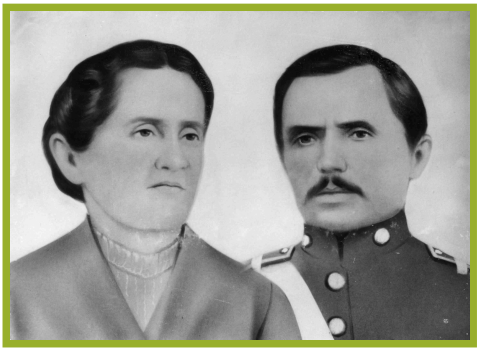
MARIA UMBELINA DOS SANTOS - Casou-se com o renomado professor Joaquim Erasto dos Santos. Do enlace não tiveram filhos.

07 - FRANCISCA UMBELINA SALDANHA - conhecida na intimidade como CHICA DA BARRA - seu nome de casada era FRANCISCA PIRES DE BRITO, - era casada com seu primo José Pires de Brito e de Anália Leiva Passos. Do enlace não tiveram filhos.

08 - UMBELINA SALDANHA FONTENELE (Bilo) - Casou-se com seu primo em segundo grau Viridiano fontenele (01/05/1833), era filho de João Fontenele (JOÃO DAS COVAS)e de Maria Joaquina Fontenele (estes eram primos legítimas, portanto são primos legítimos de sua mãe: (UMBELINA MARIA FONTENELE. do enlace tiveram 12 filhos.

09 - SEBASTIÃO SALDANHA DE BRITO (TÃO) - Major do exército. Nasceu a 11 de novembro de 1857, e falecido a 29 de fevereiro de 1940. Casou-se com dona Ana Saldanha de Barcelos, Filha de Inacio João de Barcelos Neto (irmão de VIRIDIANO casado com Biló) e de sua esposa dona Rosa Generosa Fontenele. Do enlace matrimonial tiveram 07 filhos.

10 - JOÃO SALDANHA DE BRITO (JOTE) - Capitão do exército - por Carta Patente. Nasceu a 5 de agosto de 1862 e faleceu no dia 14 de agosto de 1938. Era casado com dona Rosa Angelica Fontenele de Brito - (irmão de Ana Saldanha c.c Sebastião Saldanha) . Pais de 10 filhos.



O casal Tenente Eduardo Saldanha de Brito Fontenele e dona Zezinha.

Da relação supracitada - prossegue-se com a descendencia do segundo filho e segundo varão; EDUARDO SALDANHA DE BRITO FONTENELE - Nascido em 1846 e faleceu em 1878, aos 32 anos de idade.

Casou-se com Maria José Fontenele (ZEZINHA) nascida em 30 de novembro de 1849.

Nome de solteira MARIA JOSÉ DOS SANTOS

Do enlace nasceram os 04 filhos seguintes. MARIA ZULMIRA FONTENELE, MANUEL SALDANHA FONTENELE, UMBELINA SALDANHA FONTENELE, MARIA ESTELITA BARCELOS.

Da relação supracitada prossegue-se com a descendencia do primeiro filho e primeira varoa, MARIA ZULMIRA FONTENELE.

MARIA ZULMIRA FONTENELE - Nascida em 27 de agosto de 1870. Casou-se com DOMINGOS PEDRO DE CARVALHO, nascido em solo das margens do coreaú. Filho do Português PEDRO JOSÉ DE CARVALHO E DE DONA QUITÉRIA DE CARVALHO., DOMINGOS PEDRO DE CARVALHO faleceu pouco depois de casado, deixando tres filhos.

JOAQUIM MANOEL DE CARVALHO E ANNA DOS SANTOS TIOS DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO.

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO - Militar exército brasileiro .

EDUARDO DE CARVALHO - Gráfico da imprensa Oficial do Ceará

MARIA JOSÉ DE CARVALHO - Esposa de João Evangelista de Lima. Funcionário Banco do Brasil.

D. Maria Zulmira e os seus 3 filhos:
1-José Pedro, 2-Eduardo e 3- Maria José

Pesquisa cedida pelo historiador de Granja , FRANCISCO DAS CHAGAS GONÇALVES , os nossos agradecimentos.

GRANJA - CEARÁ FEV/2010 - Estudioso das famílias de Granja.

DADOS RETIRADO DO GRANDE LIVRO DA FAMÍLIA

FONTENELLE DE LUIZ CARLOS DE CARVALHO.

CITAÇÃO SOBRE A FAMÍLIA DE MINHA AVÓ MARIA

ZULMIRA FONTNELE COM OS CARVALHOS.

Casou-se com Sebastiana Isabel do Espírito Santo, moravam em Ubatuba hoje Ibuguassu-Ce.

6° Capítulo

GF - **MARIA DO ESPÍRITO SANTO FONTENELE**

Casou-se com Porfírio de Andrade Fontenele, filho de sua tia Luduvica. Sua descendência será descrita no capítulo de seu esposo, código (HÁ)

7° Capítulo

GG - **UMBELINA MARIA FONTENELE**

Nasceu em 1821, casou-se com Manuel Saldanha de Brito, filho de Eduardo de Brito Passos. Manuel e Umbelina moravam na Fazenda Pedra de Fogo, município de Ibuaçu-Ce, onde tiveram:

GGA - PLÁCIDO SALDANHA FONTENELE

Morreu aos sete anos de idade

GGB - EDUARDO SALDANHA DE BRITO FONTENELE

Casou-se com Maria José dos Santos, conhecida como "Zezinha", filha de Francisco Brício dos Santos. Eduardo foi Tenente da Guarda Nacional em Granja-Ce e faleceu em 1878, deixando os seguintes filhos:

GGBA - **Maria Zulmira** Fontenele

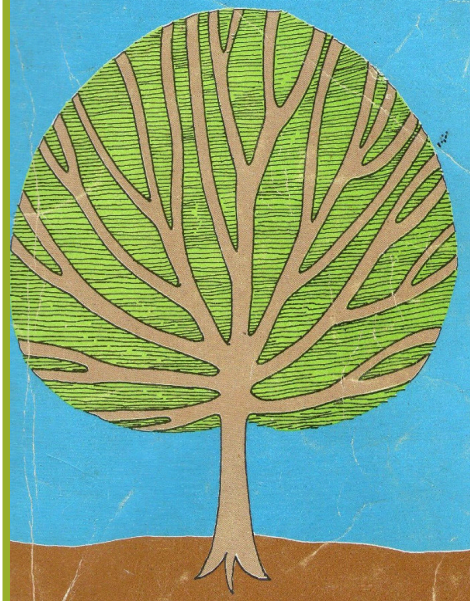
Casou-se com Joaquim Pedro de Carvalho, filho de Pedro José de Carvalho e Quitéria de Carvalho. O casal Maria Zulmira e Joaquim Pedro teve os seguintes filhos:

Domingos e não Joaquim

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO , EDUARDO CARVALHO E

MARIA JOSÉ DE CARVALHO

A. BATISTA FONTENELE



A MARCHA DO TEMPO

OS FONTENELE

Em 1843, o portador desse cobiçado nome contraiu núpcias com Umbelina Fontenele, filha do Capitão Plácido Fontenele (3.7), fazendeiro morador do lugar Recanto, do muncípio de Granja. Por sinal, as festanças tiveram um caráter quase que coletivo, do ponto de vista familiar. Casou-se, não somente Umbelina, nesse dia, como também Geminiana com o Capitão João de Pinho Pessoa e Jesuína com o seu primo José Raimundo Fontenele.

Manuel Saldanha situou-se no vale do Ibuaçu, cujo terreno era de fertilidade impressionante, proporcionando ao seu possuidor as graças de tornar-se opulento em prazo relativamente prodigioso.

O casal Saldanha/Umbelina registrou 10 filhos, todos residentes em derredor do patriarca.

Manuel Saldanha era militante da política liberal que obedeceu à chefia do Senador Paula Pessoa, sob a orientação do Cel. Inácio Fortuna, sobrinho desse eminente homem público. Em razão disso, Ibuaçu tornou-se um importante feudo do liberalismo então vigorante, chegando mesmo a pesar na balança das decisões eleitorais por longo tempo.

Durante quase século e meio, predominou a liderança da família Saldanha que, dissociada do sobrenome ancestral, honrou a memória de Saldanha-o "Marinho" e que hoje, apesar do decréscimo político, ainda continua. Onde houver um Saldanha, aí estará a homenagem ao seu inspirador...

Do casamento do Capitão Manuel Saldanha de Brito, ocorrido em outubro de 1843, com Umbelina Fontenele, filha do Capitão Plácido Fontenele, nasceu o primogênito Eduardo Saldanha Fontenele, influente político da vila de Ibuaçu. Casou-se Eduardo com D. Zezinha, filha de Francisco Brício dos Santos, igualmente político e fazendeiro no mesmo distrito. Eduardo foi tenente da Guarda Nacional, no município de Granja. Faleceu quando atingia os 32 anos de idade, deixando quatro filhos:

2.1 – Maria Zulmira – casada com Joaquim Pedro de Carvalho, que faleceu pouco depois, deixando três filhos:

3.1 – José Pedro de Carvalho, militar do Exército, tendo sido reformado como capitão.

3.2. – Eduardo Carvalho – gráfico e intelectual. Aposentou-se pela Imprensa Oficial do Estado.

3.3 – Maria José – casada com João Evangelista de Lima.

2.1 – Manuel Saldanha Fontenele – funcionário da Rede de Viação Cearense – RVC – Casou-se, em primeiro matrimônio, com Lilia Fontenele, filha de Olegário Fontenele, tendo três filhos:

3.1 – Eduardo Saldanha Fontenele – residente em Parnaíba-Pi

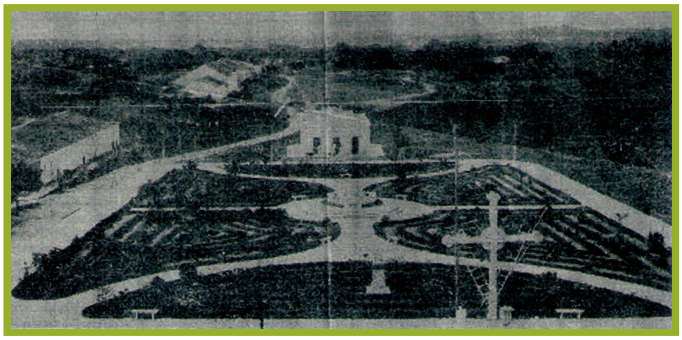
2 – Valdecílio Fontenele – médico em Fortaleza.
3 – Valderilo Fontenele – também formado em Medicina.
4 – Valdomir – médico. Os três médicos fundaram e dirigem com muito aprumo uma sociedade beneficente que leva o nome de seu genitor – Francisco Saldanha Fontenele – sociedade esta localizada no bairro de Antônio Bezerra, em nossa Capital.
5 – Alberi Saldanha Fontenele – formado em Direito.
6 – Francisco Saldanha Fontenele Filho – formado em Direito. Com os irmãos formados em idêntica profissão, formam uma espécie de sociedade onde os três funcionam convenientemente.
7 – Valdeneide Fontenele – casada com o médico Geraldo Furtado Timóteo.
8 – Valderina Fontenele – casada com José Pinheiro da Costa, comerciante nesta Capital.
9 – Valdenice Fontenele – casada com Átila Nogueira de Queiroz, médico em Fortaleza.
10 – Valdenira Fontenele – casada com Luiz Florentino de Góes.

Na verdade, seja dito que os bons anjos estiveram sempre vigilantes em torno dessa família de órfãos que não perderam tempo em seguir, cada um, a trilha percorrida pelo mais velho dos irmãos, enquanto a matriarca, terna e persistente, cuidava para que nada lhes faltasse. Foi um exemplo digno de ser imitado, porquanto se sabe que nem todos têm igual destino. O anjo tutelar dos bons fados é o guardião indormido dessa família hoje feliz.

5.17.1 – SALDANHA / FONTENELE (ORIGEM DO SOBRENOME SALDANHA)

Da segunda geração dos Britos Passos, cita-se Eduardo de Brito Passos, fazendeiro abastado, morador na Fazenda Pedras de Fogo. Esta fazenda está situada à margem da estrada Granja-Viçosa. No tempo ao qual fazemos referência, era uma parada obrigatória, ponto de pousada para as pessoas que transitavam com destino a qualquer das duas cidades vizinhas.

Entre os passageiros que gozavam da pródiga hospitalidade do fazendeiro Eduardo de Brito, citamos o visitador diocesano João José Saldanha Marinho, raro passageiro que recebia as simpatias totais do dono da casa. Tanto é verdade essa versão que Eduardo falou francamente da simpatia que lhe causava o "sobrenome Saldanha Marinho". Veio a cobiça e a permissão. Com a aquiescência do visitador, sobreveio o sobrenome de Saldanha no menino Manuel, filho do fazendeiro Eduardo, ficando o jovem a chamar-se Manuel Saldanha de Brito.



VISTA AÉREA DA CIDADE DE GRANJA

GRANJA - PRAÇA DA MATRIZ

Não há certeza quanto a data da criação deste município que, desde o começo, teve sua sede na povoação do coreaú, antiga Macavoqueira, elevada a vila com o nome de Granja.

O dia 26 de junho de 1776, João Brígido fixa a criação da vila a 27 de junho desse ano.

A vila elevou-se a cidade com a lei número 692 de 03 de novembro de 1854.

A provisão do bispo de Olinda D. Francisco Xavier Aranha, de 30 de agosto de 1757, dividiu o antigo Curato do Acaraú em quatro freguesias, sendo uma delas a Ribeira do coreaú. cuja sede ficou sendo a vila de Macavoqueira, mas cuja matriz seria inteiramente a capela de Santo Antonio de Pádua do Olho D"agua, hoje freguesia da Palma (Coreaú) até que se edificasse a matriz definitiva, naquela vila.

Foi inaugurada a pequena matriz e no dia seguinte criada e instalada a confraria e irmandade do Santissimo Sacramento.

Origem do Topónimo, até o ano de 1776, quando, sendo elevado a vila recebeu o nome de Granja, o povoado teve a denominação de Macavoqueira ou Macaboqueira, isso a partir de 1766, porque antes dessa época tinha o nome de Santa Cruz do Coreaú, rio que deságua no Oceano.

Primitivamente o teritório era habitado pelos indios Tapuias, Tremenbés, Tabajara e Coansús que viviam na Serra da Tabainha no Chaval e adjacências. De envolta com os indigenas, andavam colonizadores baianos e portugueses que se foram localizados a margem do rio, perto do porto.

GRANJA , chamou-se Macavoqueira, alcunha que os portugueses emprestavam aos aldeiados da missão.

O nome Granja , conforme Eusébio de Sousa em artigo publicado na Gazeta de Notícias, edição 13 de agosto de 1939, é genuinamente português o de uma antiga povoação do Conselho de Mourão (Evora), perto da margem esquerda da ribeira do guadelim e também abrange outro povoado do Conselho de Espinho (Porto), ao norte do mesmo. Foi dado à povoação cearense em obediência ao critério adotado para nominação doutras localidades, como Viçosa, Soure, Messejana, Arronches, etc, ao tempoda extinção, no Brasil, da companhia de jesus., pelo MARQUES DE POMBAL..

A palavra Coreaú, Paulino Nogueira registra com a grafia Croahú e diz que se compõe de croá, a mesma coisa que croata, crauá ou croá (corruptela de caragostá, herva que aranha o viajante)., e de aú, água significando portanto Rio do Croá.

A Pompeu Sobrinho não parece certa a interpretação dada por Paulino Nogueira. A maisantiga grafia do vocábulo é cominhaú (1703). Também antigamente se escrevia Curuaiú (1708)., como esta numa data de sesmaria (Torquato da Rocha Ferreira)., Dai supor que o nome vem de um Formicaroide que os índios chamavam de curuá (Cotinga , coeruela ou Ampelio cineta).

O Município esta situado no extremo norte do Ceará nas divisas com o Piaui, limitando-se ao poente com este último estado, no trecho da linha inter-estadual compreendido entre o ponto em que sobre ela incide o rio Pirangi.

Sobre o Coreaú unindo-lhe as margens, lança-se a majestosa ponte de 112 metros de comprimento a qual Antonio Bezerra, ao seu tempo, reputou inconstestavelmente a mais linda ., senão a mais gigantesca do império brasileiro. É formada por dois vão de 54 metros cada um, tendo ao meio um pilar com 6070 de altura, o seu volume total é de 150 metros e pesa 405 toneladas. A ponte serve de passagem a Estrada de Ferro de Sobral, que atravessa o município de norte a sul.

Foi sempre considerada um forte centro de vida cultural tendo produzidos homens notáveis nas letras, nas armas e nas artes. O povo é ordeiro, inteligente, hospitaleiro, amante da paz e da boa ordem e do progresso.

Nomes que engrandeceram Granja, ANTONIO FREDERICO DE CARVALHO MOTA, DOMINGOS INACIO DE CARVALHO E JOSÉ EVANGELISTA PESSOA, EDUARDO SALDANHA DE BRITO FONTENELLE , e outros.

Trecho colhido do Jornal GRANJA , que a muito e muitos anos foi guardado por JOSÉ PEDRO DE CARVALHO.

COLONIZADORES DE GRANJA.

Por ser de grande importãncia ao estudo da colonização de Granja , elaborei um pequeno resumo dos primeiros colonizadores , do nosso município, vejamos abaixo:

VICENTE RIBEIRO - Não tendo informações da procedencia desse colonizador. Sua mulher era uma índia Tabajara filha do chefe D. Jacob de Sousa. Recebeu deste chefe nativo como dote a sesmaria dentro do qual se formou a aldeia, núcleo inicial da atual cidade de Granja. Seu filho, citado aqui na história, junto com a sua esposa doaram suas terras que hoje é o patrimõnio da Igraja Matriz de Granja. Ainda hoje vivem descententes seus com mesmo sobrenome (Ribeiro) inclusive eu Charle Ribeiro Guarinho.

DOMINGOS MACHADO FREIRE - Português, natural da província do Minho, Portugal. Juntamente com seu irmão Miguel , foi um dos principais donatários de sesmarias do Município de Granja, sendo os principais a do Iaguaraçúi (atual Campanário) fica entre o rio Coreaú e o riacho da Tiaia. Não morou no povoado de Santa Cruz do Coreaú, logo então denominado Macavoqueira, estas sao afirmações equivocadas de alguns pesquisadores, o mesmo fixou-se na povoação de Pará (Atual Parazinho) na qual foi fundador. Foi ele que instituiu a antiga capela de Nossa Senhora do Livramento, no ano de 1719, segundo o pesquisador que encontrou nos registros de assentamento eclesiásticos. Não ha elementos que comprovem ter sido ele um dos lendários naúfragos , como fala a tradição da região, os que teriam construídos a capela para pagar uma promessa feita para se salvar de um naufrágio no mar, próximo de Jeriquaquara. Esse colonizadfor morreu a 15 de março de 1754, quanto a seu irmão não se sabe mais de nada, sabe-se que tinha um sobrinho de nome Jerônimo Machado Freire, o mesmo foi quem herdou seu imenso patrimônio e foi doador das terras que pertence hoje a Nossa Senhora do Livramento no Parazinho. Morreu solteiro , mais esse sobrinho e herdeiro deixou uma grande prole, cujos os decendentes ainda hoje vivem naquele distrito.

ALEXANDRE PEREIRA DE SOUSA - Português. Natural de Santo Amaro. Braga - Portugal. Casou-se com Antonia Ribeira, filha de Vicente Ribeiro, trabalhou como capataz da fazenda Tiaia. Pertencente a Missão da Ibiapaba. O mesmo foi também um dos primeiros colonizadores brancos do povoado de Macavoqueira, hoje cidade de Granja - faleceu em 1776, deixando uma grande descendência.

AGOSTINHO DE BRITO PASSOS - Português. Natural de Santa Eulália dos Passos . Porto - Portugal. Casou-se com Joana Pereira de Sousa: irmão de Alexandre Pereira de Sousa. O mesmo foi um dos brancos a morar no arraiá, tudo contribuindo deixando muitos descendentes que são : os Brito, os Passos e Saldanha no município de Granja.

JOAQUIM DE ABREU VALLADARES - Este é brasileiro, sua naturalidade é baiana, estado da Bahia. Casou-se com Eugênia Rodrigues Magalhães, e fizeram seus mensionados companheiros vindos da Bahia, fixou residência no antigo povoado de Macavoqueira. Entretanto, ainda hoje vivem no município vários descendentes seus, porém com outro sobrenome. Segundo o historiador.

PEDRO DA ROCHA FRANCO - Português. Sua naturalidade é do lugar Duas igrejas - Tejo, Portugal. Casou-se com Vitória Rodrigues Câmara. Uma moça que foi criada pelo padre jesuíta Ascenço Gago, segundo o religioso, era sua sobrinha. Portanto, a tradição da região assevera que a mesma jovem era filha do padre , com uma india Täbajara, porém não existem documentos que comprovem esta última versão. Entretanto o casamento de Pedro da Rocha este colonizador, realizou-se no ano de 1714, na Capela fundada pelo mesmo, onde hoje é o atual Ibuaçu que escrito na grafia iboaçu. Descendem deles atuais Rocha de Granja, Uruoca e Camocim.

Este pequeno resumo dos primeiros colonizadores com todos esses dados são de pesquisadores.

IGREJA DE SANTO ANTONIO GRANJA - CE.

GRANJA LEMBRANÇAS.

RIO COREAÚ (VADIAGEM NAS SUAS CHEIAS).

PROCISÕES, QUERMESSES E LEILÕES (FESTA DE SANTO ANTONIO).

BARRAGEM.

SALTO DA PONTE SOBRE O RIO COREAÚ

A PEDRA GRANDE

QUITANDA CEGO VEDÊDA (FALAVA MUITO DA TORRE DE BARBELA, TORRE DE BABEL)

FESTA DE SANTO ANTONIO. (ALGAZARRA E FURDUNÇO)

MANÉ MIGUEL CEGO (TOCAVA HARMÔNICA)

PADARIA DO MOÇÃO(COTA DE BOLACHAS)

RABELISTAS E MARRETAS

FAUSTO DO MANECO, GAGO

MARICA BALBINO

PATAMAR DA MATRIZ

CAJUEIRO DO LEOCÁDIO

CHICO MATIAS (INSULTOU A FARDA DE MESCLA)

PEDRO LATA (PAPANGU) ENSINO MOVEL

VELHO ANTONIO - JOSÉ DA ROCHA

MACARÚ (RUA DA LAMA)

BODEGA DO ZÉ NOBREGA

EM 1914 MARIA ZULMIRA DE CARVALHO MUDOU-SE PARA CAMOCIM.

HÁ TEMPO BOM, SEMPRE NOS DIZIA.

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO

JORNAL DO CEARÁ REGISTRO DA VACINAÇÃO EM GRANJA DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO EDUARDO CARVALHO

Vaccinação em Granja

O nosso commissario vaccinador em Granja o Sr. Conrado Ferreira Porto, executou fielmente o que lhe pedimos, quando nos communicando casos da variola em Camocim, lhe enviamos provisão de vaccina animal.

Deixamos á sua guarda essa cidade. Não consinta a que peste entre ahi, lhe dissemos nós.

Os dados que nos enviou e que com satisfação publicamos, attestam o interesse, o zelo com que se houve nessa missão de amor e caridade.

Eil-os:

Mappa da 1. Escola Publica do Sexo feminino regida pela professora Julia Barreto.

Joanna, 12 annos, filha de Luiz Pereira de Nascimento.

Maria, 11 annos, filha de Francisca Candida Brasil.

Francisca, 11 annos, filha de Francisca Baptista de Sá.

Raymunda, 12 annos, filha de José João de Araujo.

Amelia, 9 annos, filha de Raymundo F. Gomes Coitinho.

Raymunda, 9 annos filha de Francisca Ferreira da Silva.

Maria, 8 annos, filha de Francisco Ferreira da Silva.

Innocencia, 7 annos, filha de Maria Portella.

Raymunda, 9 annos, filha de Joaquim Ubatuba.

Granja 1· de Outubro de1905.

A professora
Julia Barreto:

—

Relação dos alumnos vaccinados na primeira escola primaria do sexo masculino da cidade da Granja, regida pelo professor Francisco José Garces dos Santos.

Raymundo A. P. da Rocha	10	annos
Eurico Dias	13	»
João Pereira	11	»
Antonio Porto	11	»
Carlos Gomes	9	»
Euclides M. de Oliveira	13	»
Gualter Porto	10	»
José A. P. da Rocha	11	»
Theodomiro Coimbra	10	»
Argemiro de Barros	8	»
Antonio Dias	10	»
Casemiro de Souza	10	»
Diogo de Barros	10	»
Francisco Lopes	10	»
Ismael de Oliveira	10	»
Joaquim de Brito	10	»
José Gomes da Silva	11	»
Petronillo da Cruz	9	»
Eduardo de Carvalho	7	»
Eduardo de Araujo	7	»
Francisco Bossuet	8	»
José Arthur Porto	10	»
José Cezar Tavares	8	»
José Pedro de Carvalho	9	»
Manoel Ubatuba	7	»
Manoel Tasso	7	»
Raymundo de Moraes	10	»

O Professor

Francisco José Garces dos Santos

—

Relação dos alumnos vaccinados na segunda escola primaria do sexo masculino da cidade da Granja, regida pelo professor José Affonso Pereira Moreno

Antonio Dutra	12	annos
Francisco Ribeiro	8	»
Francisco Guimarães	11	»
Genesio de Carvalho	13	»
Oscar de Carvalho	10	»
Odorico Lima	8	»
José Anatolio	8	»
André da Silva	7	»
Francisco de Araujo	11	»
Raymundo das Chagas	8	»
Antonio Felix	9	»
Waldemar de Carvalho	11	»
Joaquim Braga	8	»
José Ferreira	11	»

O professor

José Affonso Pereira Moreno

—

Vicente Correia, 7 annos, filho de José Correia

Francisco S. Anna, 7 annos, filho de Manoel S. Anna.

Nelson dos Santos, 8 annos, filho de João Albino

Maria Lourenço, 14 annos, filha de Manoel Rodrigues

Maria Lourenço, 22 annos filha de Maria Lourenço.

Francisco das Chagas, 21 annos, filho de Maria Lourenço

José Leurenço, 12 annos, filho de Maria Lourenço

Juliana Lourenço, 11 annos, filha de Maria Lourenço

Manoel Laurenço, 3 annos, filho de Maria Lourenço

Maria Delmira, 20 annos, filha de Josepha da Conceição

Anna Porto, 5 annos, filha de Conrado Porto.

José Porto, 12 annos, filho de Conrado Porto

Francisco Porto, 12 annos, filho de Conrado Porto

Gualter Porto, 8 annos, filho de Conrado Porto

João Silvestre, 3 annos, filho de Manoel Silvestre

Raymundo Mendes 5 annos, filho de João Mendes

Quiteria da Costa. 6 annos, filha de Luiz do Livramento.

Maria Guilhermina, 3 annos, filha de Guilhermina Rosa

José de Lyra 2 annos, filho de Sebastião da Silva

José Palycarpo, 26 annos, filho de Antonio Paripcarpo

Raymunda Guedes, 3 annos, filha de Maria de Jesus.

Felismina Neves, 8 annos. filha de Pedro das Neves

Luzia das Flores, 14 annos filha de Maria Raymunda.

Granja 15 de Outubro de 1905.

Conrado Ferreira Porto—Comm· Vaccinador

Rodolpho Theophilo

Correio do "Jornal"

Nesta redacção temos correspondencia para: Antonio Faustino, Antonio Valle, Costa Souza, Cruz, Francisco Chagas, Francisco Queiroz, Franklin Ferreira, Gualter Lemos, Hygino Santos, Joaquim Gomes, José Brasileiro, José Caetano, José Hollanda, José Menescal, José Paracampos, José Rodrigues Lima, Manoel Fernandes. Pedro José de Castro, Raymundo Agostinho e Virgilio Bravo.

—

No *Continente* que zarpou hontem de nosso porto seguiu para Camocim e de lá até Sobral, o nosso dedicado amigo J. Fructuoso, conceituado commerciante em Maranguape, que vae em visita a algumas localidades da zona norte do Estado. Ao bom amigo desejamos feliz viagem.

Mr. Achille Boris

No proximo paquete do sul regressará a esta cidade, de volta de seu passeio a Europa, Mr. Achille Boris, conceituado chefe da importante firma Boris, Freres e agente consular da França neste Estado.

Mortos

Carlos da Cruz Neves

Finou-se no dia 6 do corrente em Sant'Anna do Cariry, o nosso prestimoso amigo e correligionario, cujo nome epigrapha estas linhas.

Caracter distintissimo sob todos os pontos de vista, Carlos da Cruz se impunha á sympathia e admiração de quantos o conheciam, quer por seu amor ao trabalho, quer pela sua honestidade nunca desmentida, e sobretudo pelo affecto que consagrava á familia, que o adorava.

Deixa mulher e dois filhos, que consternados o pranteiam.

A sua morte geralmente sentida, envolve em pesado lucto uma familia numerosa e distincta, a qual apresentamos sentidas condolencias, especialisando os nomes dos nossos bons amigos e correligionarios capitão Aprigio Sobreira da Cruz, coronel Felinto da Cruz Neves e major João da Cruz Neves, filho e irmãos do pranteado morto.

HINO DO MUNICÍPIO DE GRANJA.

QUANDO O SOL RASGA A BRUMA DA ALVORADA

DESCOBRE ENTRE PERFUMES E VERDORES

UM BERÇO DE CORTINA AURIVENADA

COBERTO POR DOSSEL DE LINDAS CÔRES

É GRANJA QUE NAS MARGENS SITUADA

DO RIO COREAÚ, PLENA DE AMORES

E DE ENCANTOS DIZ SER A PÁTRIA AMADA

MÃE QUERIDA QUE ACALMA AS NOSSA DORES.

GRANJA DE LIVIO BARRETO,

RICA TERRA ABENÇOADA:

EM TEU SEIO É DOCE A VIDA

TERNA MÃE, GRANJA ADORADA

TEU SEIO É PARA NÓS O DE MÃE PURA

ALENTA-NOS NA DOR E AMARGURA

E DÁ-NOS O CALOR DE TERNOS NINHOS.

SENTIMA-NOS FELIZES, BERÇO AMADO,

DEBAIXO DESTE CÉU SEMPRE AZULADO,

COBERTOS PELO VÉU DE TEUS CARINHOS.

GRANJENSES, PELA GLÓRIA DO BRASIL

LUTAR, LUTAR COM FOGO JUVENIL!

GRANJA DE LIVIO BARRETO,

RICA TERRA ABENÇOADA:

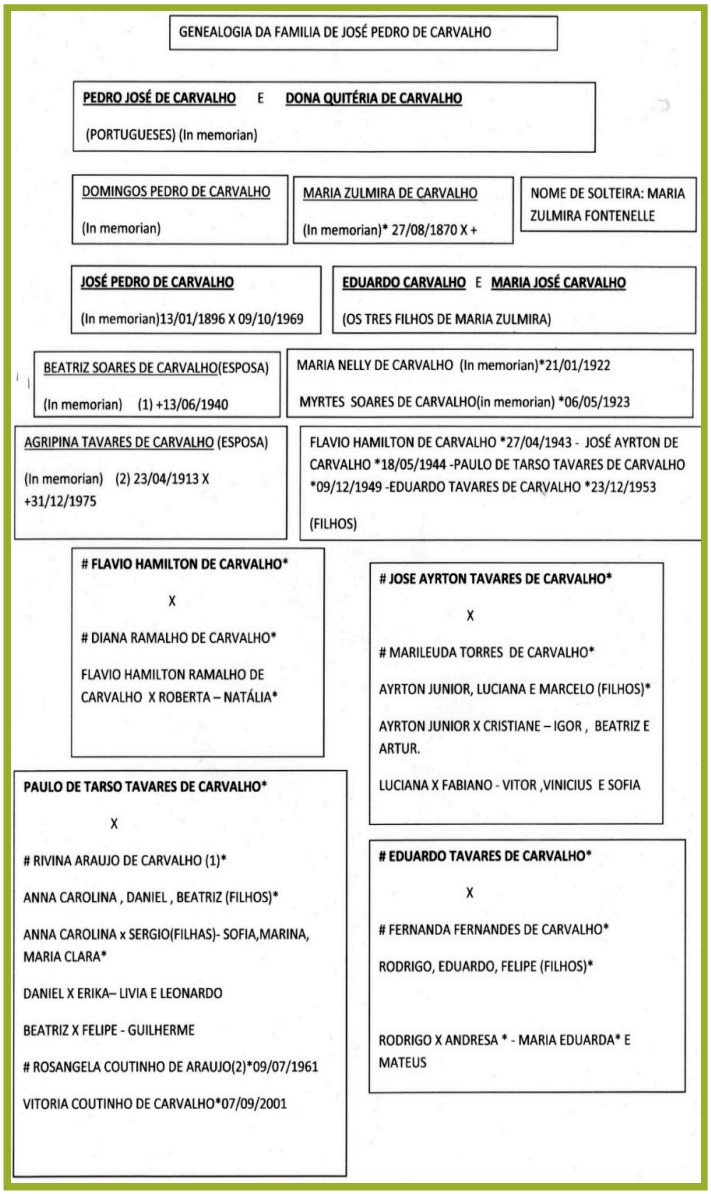
EM TEU SEIO É DOCE A VIDA

TERRA MÃE, GRANJA ADORADA

LETRA DE PE. OSVALDO CARNEIRO CHAVES

MÚSICA DE JOAQUIM CARNEIRO MAGALHÃES.

GENEALOGIA DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO



GENEALOGIA DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO (In Memorian), FILHO DE MARIA ZULMIRA DE CARVALHO(In Memorian) E DOMINGOS PEDRO DE CARVALHO(In Memorian), BRINCOU AS MARGENS DO COREAÚ, NA SUA INFÁNCIA E JUVENTUDE, GRANJA –CE, SUA CIDADE NATAL, ENGAJOU NO TIRO INFANTIL CORPORAÇÃO ONDE RECRUTAVA ADOLECENTE PARA USAR A FARDA DE MESCLA E MOSQUETÃO, DAÍ VEIO A OPÇÃO PARA A VIDA MILITAR, O ENCAMINHAMENTO PARA AS FILEIRAS DO EXÉRCITO , ENTROU COMO SOLDADO, FEZ CURSO DE CABO E SARGENTO, DE ONDE GALGOU ATÉ A PATENTE DE PRIMEIRO TENENTE, REFORMADO COMO MAJOR DO EXÉRCITO, CASOU-SE DUAS VEZES, A PRIMEIRA ESPOSA, **BEATRIZ SOARES DE CARVALHO**(In Memorian) DE ONDE TEVE DUAS FILHAS, MARIA NELLY DE CARVALHO(In Memorian) E * MYRTHES SOARES DE CARVALHO*(IN MEMORIAN),AMBAS SOLTEIRAS,NÃO TIVERAM FILHOS, LOGO EM SEGUIDA CASOU-SE COM **AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO**(In Memorian), TEVE QUATRO FILHOS, FLAVIO HAMILTON DE CARVALHO*, JOSÉ AYRTON TAVARES DE CARVALHO*, PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO*, EDUARDO TAVARES DE CARVALHO*.

FLAVIO HAMILTON DE CARVALHO*,ADMINISTRADOR DE EMPRESA, CASOU COM DIANA ROCHA RAMALHO DE CARVALHO*, TEVE 1 FILHO, FLAVIO HAMILTON RAMALHO DE CARVALHO*CASOU COM ROBERTA* 1 FILHA NATÁLIA.

JOSÉ AYRTON TAVARES DE CARVALHO*, ENGENHEIRO AGRONOMO, CASOU COM MARILEIDA TORRES DE CARVALHO, TEVE TRES FILHOS, JOSÉ AYRTON(JUNIOR), LUCIANA, E MARCELO, AYRTON JUNIOR CASOU COM CRISTIANE, TIVERAM 3 FILHOS IGOR, BEATRIZ E ARTUR, LUCIANA CASOU COM FABIANO, TIVERAM 3 FILHOS VITOR ,VINICIUS E SOFIA, MARCELO SOLTEIRO.

PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO*, FUNCIONÁRIO PÚBLICO CASOU COM RIVINA ARAUJO DE CARVALHO TIVERAM 3 FILHOS , ANNA CAROLINA ARAUJO DE CARVALHO, DANIEL ARAUJO DE CARVALHO E BEATRIZ ARAUJO DE CARVALHO, ANNA CAROLINA CASOU COM SERGIO, TIVERAM 2 FILHAS, SOFIA E MARINA, DANIEL CASOU COM ERIKA , TEM 02 FILHOS, LÍVIA e LEONARDO. PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO, CASOU COM ROSANGELA COUTINHO DE ARAUJO, TIVEMOS 1 FILHA, VITORIA COUTINHO DE CARVALHO, BEATRIZ ARAUJO DE CARVALHO, CASADA COM FELIPE, FILHO GUILHERME.

EDUARDO TAVARES DE CARVALHO* ECONOMISTA CASOU COM FERNANDA FERNANDES DE CARVALHO , TIVERAM 3 FILHOS , RODRIGO, EDUARDO E FELIPE FERNANDES DE CARVALHO, RODRIGO CASOU COM ANDRESA , 2 FILHOS , MARIA EDUARDA, MATEUS, EDUARDO E FELIPE AMBOS SOLTEIROS.

GENALOGIA DE AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO

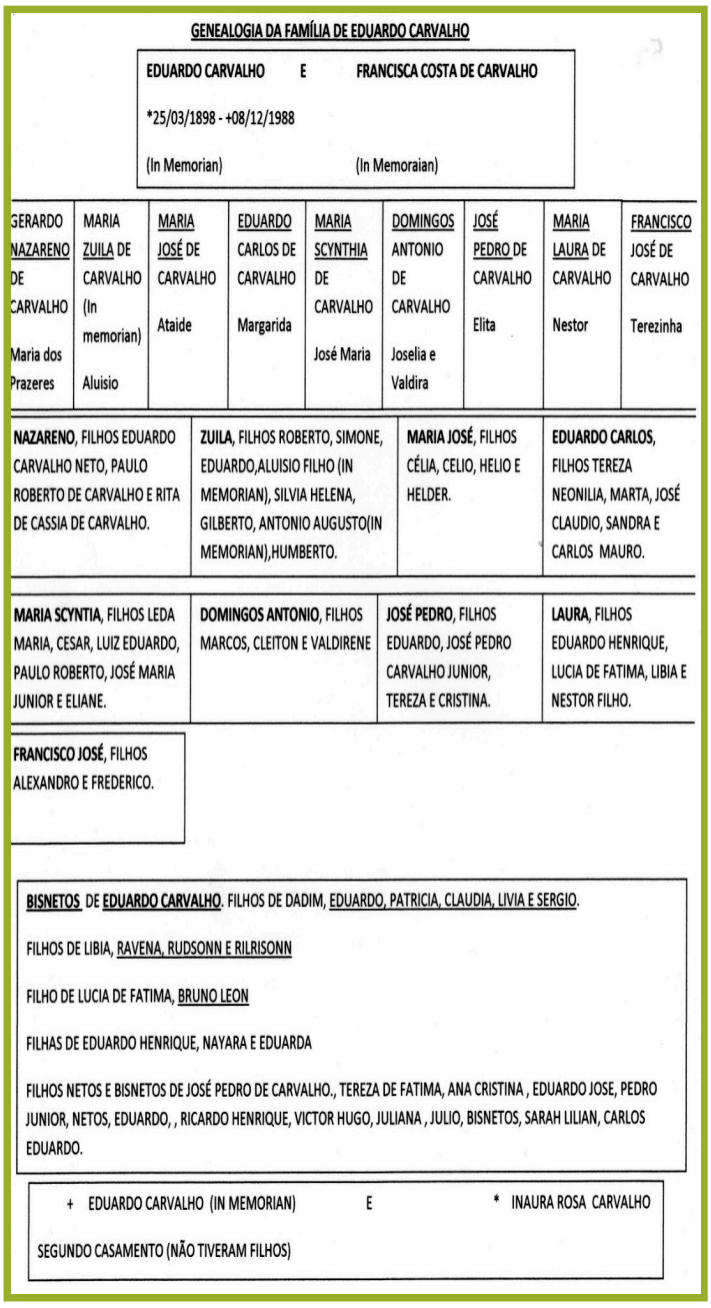
GENEALOGIA DA FAMILIA DE AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO

ANTONIO RUFINO DE SOUSA (IN MEMORIAN) E FLORINDA TAVARES DE SOUSA(IN MEMORIAN) + 10/10/1937 + 28/05/1940	
AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO (IN MEMORIAN) * 23/04/1913 – + 31/12/1975 JOSÉ PEDRO DE CARVALHO (IN MEMORIAN) +09/10/1969	FLAVIO, JOSÉ AYRTON, PAULO DE TARSO, , EDUARDO.(FILHOS)
ROSILDA TAVARES CARNEIRO (IN MEMORIAN) HEITOR FRANCO CARNEIRO (IN MEMORIAN)	ANTONIO CARNEIRO, NELSON.(FILHOS)
ALZIRA TAVARES DANTAS (IN MEMORIAN) JOSÉ RIBEIRO DANTAS (IN MEMORIAN)	ALCEBIADES, GLAUCIA MARIA, LINCOLE, CELIA MARIA, RIBEIRINHO, RUI.(FILHOS)
*INES DE SOUSA OLIVEIRA MILTON DÁRIO DE OLIVEIRA (IN MEMORIAN)	NADJA, ANGELA,TANIA, KATIA, KEILA , MILTON.(FILHOS)
MARIA TAVARES DE SOUSA, SOLTEIRA (IN MEMORIAN) + 18/09/1940	NÃO TEVE FILHOS.
RAIMUNDO TAVARES DE SOUSA, SOLTEIRO (IN MEMORIAN) *01/07/1916 + 29/06/1943	NÃO TEVE FILHOS,

* **Antonio Carneiro x Alba Maria Lisboa Carneiro (In Memorian)**

Filhos : Aldenise, Toninho, Andreia, Alexandre e Adriano.

GENEALOGIA DE EDUARDO CARVALHO



GENEALOGIA DA FAMÍLIA DE EDUARDO CARVALHO

EDUARDO CARVALHO E FRANCISCA COSTA DE CARVALHO

*25/03/1898 - +08/12/1988

(In Memorian) (In Memoraian)

GERARDO NAZARENO DE CARVALHO Maria dos Prazeres	MARIA ZUILA DE CARVALHO (In memorian) Aluisio	MARIA JOSÉ DE CARVALHO Ataide	EDUARDO CARLOS DE CARVALHO Margarida	MARIA SCYNTHIA DE CARVALHO José Maria	DOMINGOS ANTONIO DE CARVALHO Joselia e Valdira	JOSÉ PEDRO DE CARVALHO Elita	MARIA LAURA DE CARVALHO Nestor	FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO Terezinha

NAZARENO, FILHOS EDUARDO CARVALHO NETO, PAULO ROBERTO DE CARVALHO E RITA DE CASSIA DE CARVALHO.	**ZUILA**, FILHOS ROBERTO, SIMONE, EDUARDO,ALUISIO FILHO (IN MEMORIAN), SILVIA HELENA, GILBERTO, ANTONIO AUGUSTO(IN MEMORIAN),HUMBERTO.	**MARIA JOSÉ**, FILHOS CÉLIA, CELIO, HELIO E HELDER.	**EDUARDO CARLOS**, FILHOS TEREZA NEONILIA, MARTA, JOSÉ CLAUDIO, SANDRA E CARLOS MAURO.
MARIA SCYNTIA, FILHOS LEDA MARIA, CESAR, LUIZ EDUARDO, PAULO ROBERTO, JOSÉ MARIA JUNIOR E ELIANE.	**DOMINGOS ANTONIO**, FILHOS MARCOS, CLEITON E VALDIRENE	**JOSÉ PEDRO**, FILHOS EDUARDO, JOSÉ PEDRO CARVALHO JUNIOR, TEREZA E CRISTINA.	**LAURA**, FILHOS EDUARDO HENRIQUE, LUCIA DE FATIMA, LIBIA E NESTOR FILHO.
FRANCISCO JOSÉ, FILHOS ALEXANDRO E FREDERICO.			

BISNETOS DE **EDUARDO CARVALHO**. FILHOS DE DADIM, EDUARDO, PATRICIA, CLAUDIA, LIVIA E SERGIO.

FILHOS DE LIBIA, RAVENA, RUDSONN E RILRISONN

FILHO DE LUCIA DE FATIMA, BRUNO LEON

FILHAS DE EDUARDO HENRIQUE, NAYARA E EDUARDA

FILHOS NETOS E BISNETOS DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO., TEREZA DE FATIMA, ANA CRISTINA , EDUARDO JOSE, PEDRO JUNIOR, NETOS, EDUARDO, , RICARDO HENRIQUE, VICTOR HUGO, JULIANA , JULIO, BISNETOS, SARAH LILIAN, CARLOS EDUARDO.

+ EDUARDO CARVALHO (IN MEMORIAN) E * INAURA ROSA CARVALHO

SEGUNDO CASAMENTO (NÃO TIVERAM FILHOS)

GENEALOGIA DE MARIA JOSÉ DE CARVALHO

GENEALOGIA DA FAMILIA DE MARIA JOSÉ DE CARVALHO

MARIA JOSE DE CARVALHO LIMA (IN MEMORIAN) E **JOÃO EVANGELISTA DE LIMA** (IN MEMORIAN)

*ZELIA MARIA DE CARVALHO CORDEIRO

*FRANCISCO ALVES CORDEIRO

FILHOS: REGIS, DIANA, SANDRA, SERGIO E PAULO

EDUARDO AUGUSTO DE CARVALHO LIMA

+ADELIA NOGUEIRA GURGEL(IN MEMORIAN)

FILHOS: EDUARDO CESAR, FRANCISCO JOSÉ, RICARDO, ROBERTO, + MARCO ANTONIO, DULCE MARIA

+ZENILDA MARIA DE CARVALHO LIMA (IN MEMORIAN)

+FRANCISCO ORLANDO FREITAS (IN MEMORIAN)

FILHOS: JOÃO BOSCO, FRANCISCO ORLANDO, MARIA DE FATIMA, ANA MARIA , CLAUDIA

*ZENIR DE CARVALHO LIMA

(SOLTEIRA)

+ERIVALDO AYRTON DE CARVALHO LIMA (IN MEMORIAN)

JOSEFA BEZERRA LIMA

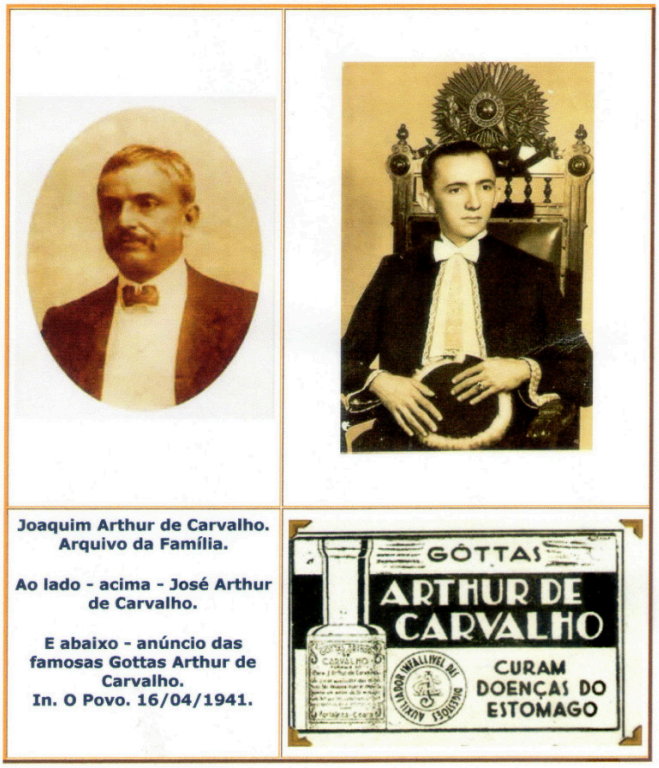
FILHOS: MATEUS E JULI ANA.

*EDNIR ALBERTO DE CARVALHO LIMA

CLEIDE DE CARVALHO LIMA

FILHOS: LUIZ ALBERTO, MARCELO, RONALDO, MARIALDA , ANA CECILIA

NOSSA HOMENAGEM A JOAQUIM ARTUR DE CARVALHO.



Joaquim Arthur de Carvalho. Arquivo da Família.

Ao lado - acima - José Arthur de Carvalho.

E abaixo - anúncio das famosas Gottas Arthur de Carvalho. In. O Povo. 16/04/1941.

As Gottas Amargas Arthur de Carvalho foi uma fórmula descoberta por Joaquim Arthur de Carvalho, natural de Granja Ceará.

Seu filho Joaquim Arthur de Carvalho Filho instalou em Fortaleza a Farmácia Magistral que ficava ao lado da Faculdade de Ciências Econômicas.

Quando este se mudou para a Gentilândia nomeou a farmácia de Arthur de Carvalho.

Seu primogênito José Arthur quando tornou-se farmacêutico, pela Universidade Federal, passou a ajudar com consultas grátis e remédios à população que o procurava na Gentilândia.

EDUARDO CARVALHO E ELITA MEDEIROS DE CARVALHO, EM NOITE DE AUTÓGRAFOS, PELO LIVRO, SOBRE A IMPRENSA OFICIAL.

PASSAGEM DE EDUARDO CARVALHO PELA IMPRENSA OFICIAL

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO CEARÁ

Criada pela Lei n. 2.606, de 16 de setembro de 1928, a Imprensa Oficial do Ceará não pôde ser instalada como pretendia o Governador José Carlos de Matos Peixoto . A lei foi revogada pela Revolução de 1930, por meio do Decreto n. 1.112, de 11 de outubro de 1930, do Interventor Federal, capitão Roberto Carneiro de Mendonça.

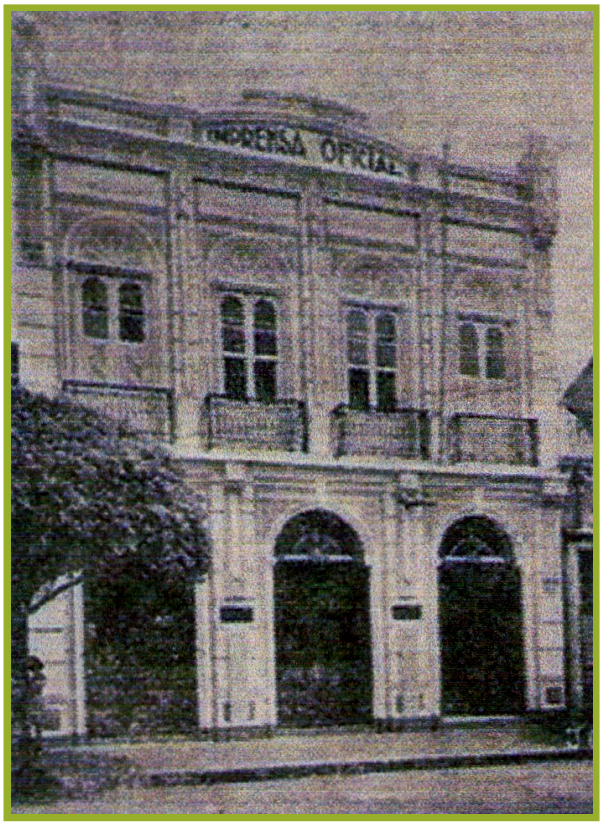
Por esta razão, o primeiro Diário Oficial do Ceará apenas em 16 de outubro de 1933, data de sua instalação. Encabeçava a edição o Decreto no 1.099, de 22 de setembro , que tratava da aprovação do Código de Contabilidade do Estado.

Dirigida inicialmente pelo jornalista Alfeu Faria de Aboim e pelos Gráficoa EDUARDO CARVALHO , José Alves de Morais e João Correia de Barros, este último ainda aprendiz, o IOC contava apenas com uma impressora Fênix, alemã formato 1/8: ; uma pacotadeira ; uma caixa de tipos; uma impressora Vitoria, italiana; uma guilhotina Mansfield e o acervo compreto da Tipografia Gadelha, então a mais bem aparelhada de Fortaleza. Foi com esse equipamento que produziu e imprimiu o Indice Geral e Remissivo das Datas e sesmarias do Estado do Ceará , de autoria de Eusébio de Sousa - o primeiro Livro editado.

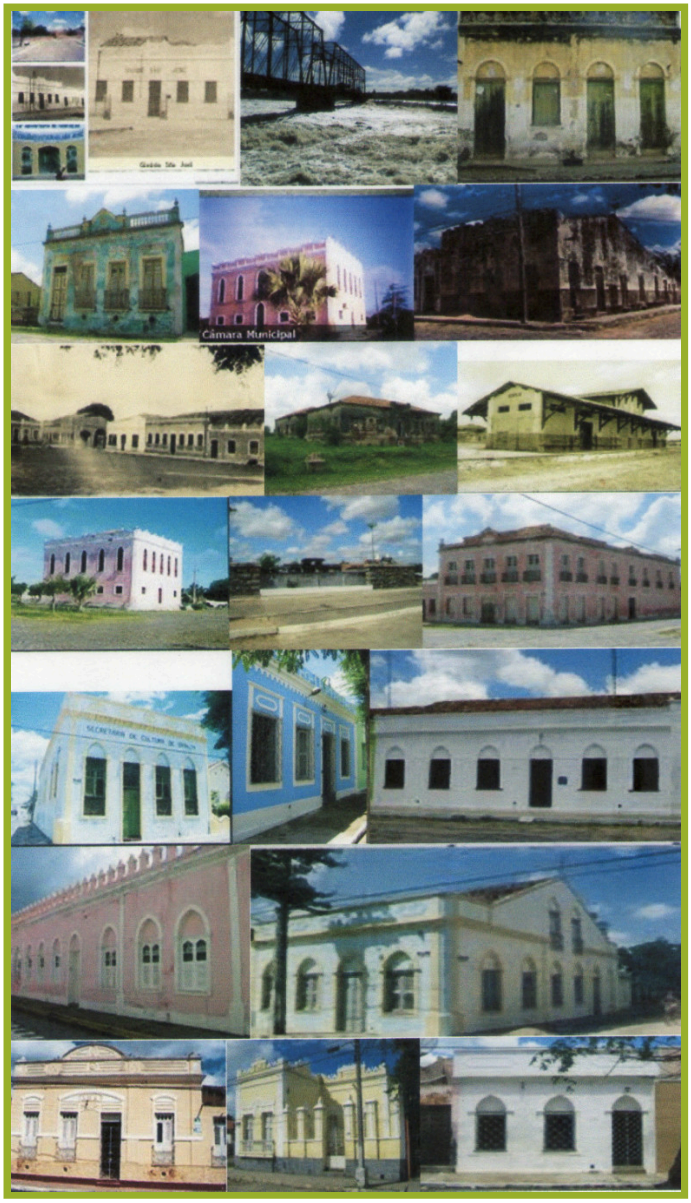
EDUARDO CARVALHO era chefe das oficinas da Imprensa Oficial, escreveu um livro sobre a imprensa, no qual galgou meritos pelo feito.

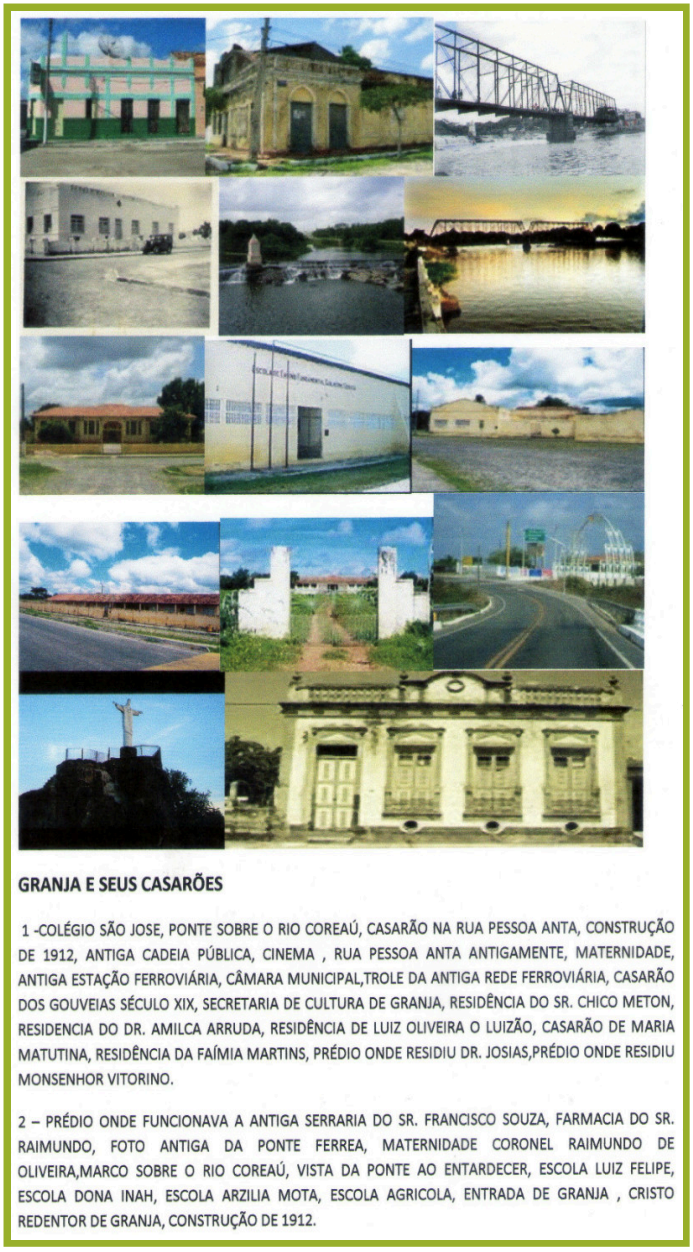
Fonte : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSAS OFICIAIS.

IMPRENSA OFICIAL DO CEARÁ, instalada a 3 de agosto de 1934 no prédio situado á rua Senador Pompeu , 512 Fortaleza - Ceará



CASARÕES ANTIGOS DE GRANJA - CEARÁ


Câmara Municipal



GRANJA E SEUS CASARÕES

1 -COLÉGIO SÃO JOSE, PONTE SOBRE O RIO COREAÚ, CASARÃO NA RUA PESSOA ANTA, CONSTRUÇÃO DE 1912, ANTIGA CADEIA PÚBLICA, CINEMA , RUA PESSOA ANTA ANTIGAMENTE, MATERNIDADE, ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, CÂMARA MUNICIPAL,TROLE DA ANTIGA REDE FERROVIÁRIA, CASARÃO DOS GOUVEIAS SÉCULO XIX, SECRETARIA DE CULTURA DE GRANJA, RESIDÊNCIA DO SR. CHICO METON, RESIDENCIA DO DR. AMILCA ARRUDA, RESIDÊNCIA DE LUIZ OLIVEIRA O LUIZÃO, CASARÃO DE MARIA MATUTINA, RESIDÊNCIA DA FAÍMIA MARTINS, PRÉDIO ONDE RESIDIU DR. JOSIAS,PRÉDIO ONDE RESIDIU MONSENHOR VITORINO.

2 – PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA A ANTIGA SERRARIA DO SR. FRANCISCO SOUZA, FARMACIA DO SR. RAIMUNDO, FOTO ANTIGA DA PONTE FERREA, MATERNIDADE CORONEL RAIMUNDO DE OLIVEIRA,MARCO SOBRE O RIO COREAÚ, VISTA DA PONTE AO ENTARDECER, ESCOLA LUIZ FELIPE, ESCOLA DONA INAH, ESCOLA ARZILIA MOTA, ESCOLA AGRICOLA, ENTRADA DE GRANJA , CRISTO REDENTOR DE GRANJA, CONSTRUÇÃO DE 1912.

A TENDÊNCIA Á VIDA MILITAR DE JOSÉ PEDRO DE CARVALHO

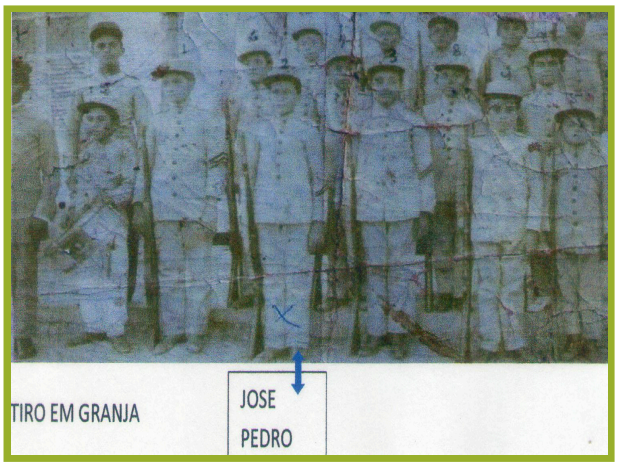
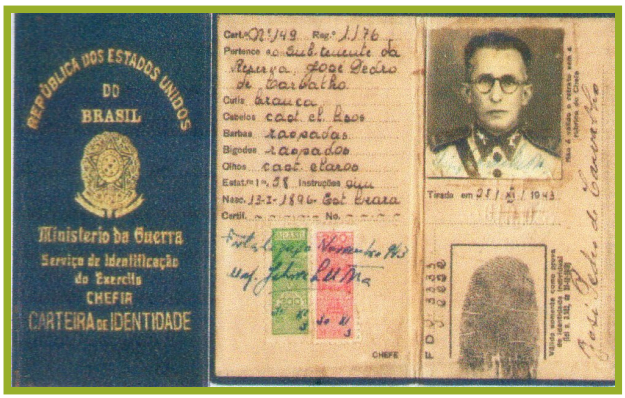
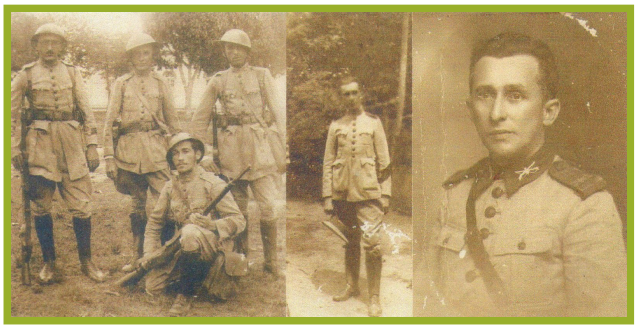


FOTO DA CONVOCAÇÃO DE JOSÉ PEDRO AO TIRO EM GRANJA.

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO NAS FILEIRAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.



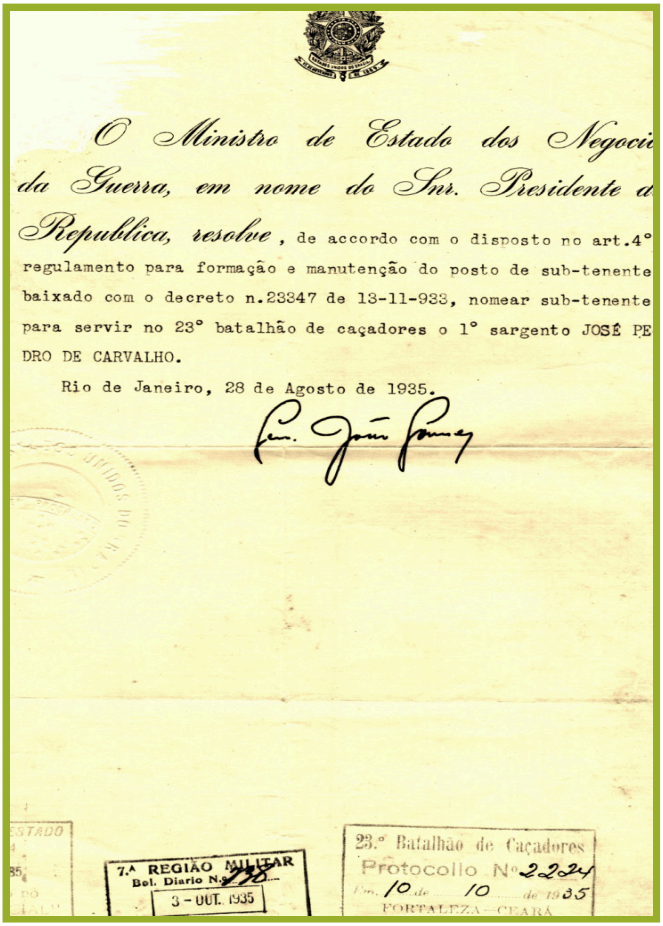
CARTEIRA DE IDENTIDADE DE JOSE PEDRO DE CARVALHO



1930 JOSÉ PEDRO E JUAREZ TÁVORA.

EIS AI GENERAL JUAREZ TÁVORA QUANDO CAPITÃO E CHEFE DA REVOLUÇÃO DE 1930. A FOTOGRAFIA FOI TIRADA EM FORTALEZA E FORMAM EM TORNO DE JUAREZ OS OFICIAIS DA GUARNIÇÃO DO CEARÁ, TODOS PARTICIPANTES DO MOVIMENTO LIBERAL. NA CARTA QUE ESCREVEU A PRESTES, O ARTICULADOR DA REVOLUÇÃO MANIFESTOU SEU PESSIMISMO NO EIXO DO MOVIMENTO EM FACE DA ATITUDE DO CAPITÃO VERMELHO, QUE EXPUNHA PELA PRIMEIRA VEZ EM MANIFESTO A NAÇÃO SUA IDEOLOGIA.

DOCUMENTOS DA PASSAGEM DE MEU PAI, JOSÉ PEDRO DE CARVALHO, PELAS FILEIRAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.



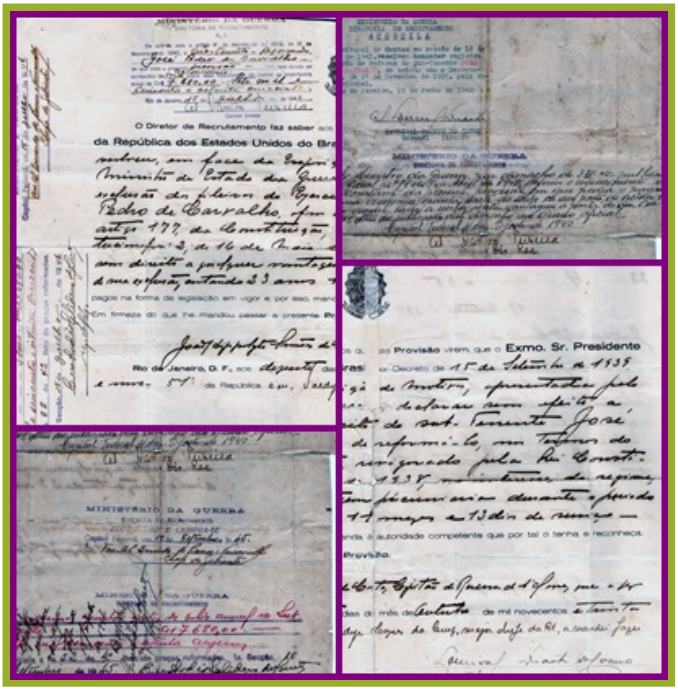
O Ministro de Estado dos Negoci
da Guerra, em nome do Snr. Presidente d
Republica, resolve, de accordo com o disposto no art.4°
regulamento para formação e manutenção do posto de sub-tenente
baixado com o decreto n.23847 de 13-11-933, nomear sub-tenente
para servir no 23° batalhão de caçadores o 1° sargento JOSÉ PE
DRO DE CARVALHO.

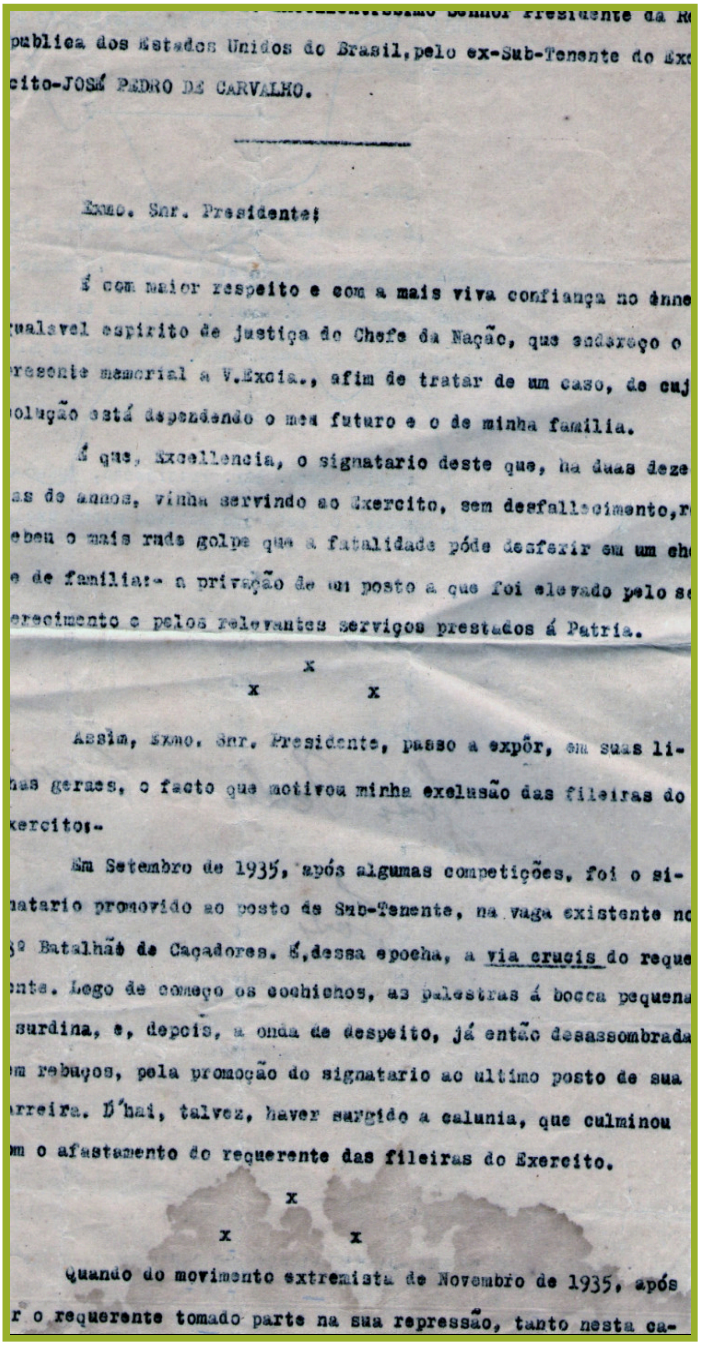
Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1935.

Gen. João Gomes

7.ª REGIÃO MILITAR
Bol. Diario N.º 230
3 - OUT. 1935

23.° Batalhão de Caçadores
Protocollo N.º 2224
Em 10 de 10 de 1935
FORTALEZA—CEARÁ





publica dos Estados Unidos do Brasil, pelo ex-Sub-Tenente do Exc
cito-JOSÉ PEDRO DE CARVALHO.

Exmo. Snr. Presidente:

É com maior respeito e com a mais viva confiança no ánne
qualavel espirito de justiça do Chefe da Nação, que endereço o
presente memorial a V.Excia., afim de tratar de um caso, de cuj
solução está dependendo o meu futuro e o de minha familia.

É que, Excellencia, o signatario deste que, ha duas deze
nas de annos, vinha servindo ao Exercito, sem desfallecimento, r
ebeu o mais rude golpe que a fatalidade póde desferir em um ch
e de familia:- a privação de um posto a que foi elevado pelo s
erecimento e pelos relevantes serviços prestados á Patria.

x
x x

Assim, Exmo. Snr. Presidente, passo a expôr, em suas li-
nas geraes, o facto que motivou minha exclusão das fileiras do
xercito:-

Em Setembro de 1935, após algumas competições, foi o si-
natario promovido ao posto de Sub-Tenente, na vaga existente no
3º Batalhão de Caçadores. É, dessa epocha, a via crucis do reque
nte. Logo de começo os cochichos, as palestras á bocca pequena
surdina, e, depois, a onda de despeito, já então desassombrada
m rebuços, pela promoção do signatario ao ultimo posto de sua
arreira. D'ahi, talvez, haver surgido a calunia, que culminou
m o afastamento do requerente das fileiras do Exercito.

x
x x

Quando do movimento extremista de Novembro de 1935, após
r o requerente tomado parte na sua repressão, tanto nesta ca-

UMA HOMENAGEM A JOSÉ PEDRO DE CARVALHO POR FLAVIO HAMILTON DE CARVALHO.

LEMBRANÇAS JOSÉ PEDRO DE CARVALHO

Homem simples, seu modo de andar, de articular, de falar, de amar, agradava a todos pela sua honestidade e simplicidade. Sua aparência sempre escondia as provações que passava durante aqueles momento de sua vida. Dificuldades essas que eram sempre vistas quando estava triste, mas intimamente a dor era maior. Espirito forte, sabia conduzir todos aqueles momentos dificieis.

No seu intimo havia muito amor, compreenção com sua familia e amigos..

Apesar de sofrer injustiças dolorosas, até sofrer humilhação diante de todas as pessoas que o amava. Pedia a Deus perdão, e chorava até suas lagrimas banharem o seu pequeno rosto. O pensamento era um só, DEUS, recebeu forças e luz para continuar a sua luta e tentar provar sua inocência, perante a todos da sociedade local.

Muitos foram os dias de luta, até que um certo dia recebeu a maior prova de Deus, foi reconhecida sua inocência. O prêmio importante de sua vida, assim continuou sua trajetória profissional.

Uma grande particularidade, sempre quando reunidos ,sentia-se realizado em comentar passagens Bíblicas, enaltecendo a palavra do senhor.

O seu amor, sua caridade era demais notada, em sua personalidade, sua família era amada, foi a sua maior realização.

Sempre naqueles momentos que reunidos, geralmente após o jantar, contava fatos de sua infância e mocidade em sua cidade do interior. Lembrava com carinho de todos , avós, pais, tios , primos, enfim todos os amigos de sua terra natal.

Sua luta foi grande, casou-se duas vezes, no primeiro matrimonio duas filhas , no segundo quatros filhos. Certa vez disse o seu maior tesouro era sua familia, amava os filhos e agradecia a Deus aquele prêmio.

Com sua idade avançada não demonstrava fraqueza, o seu espirito era forte e iluminado.

Um certo dia, para surpresa de todos, foi acometido de uma doença "trombose", o seu corpo parou de um lado, sua voz . Sua vida recebe mais uma provação, sofrimento esse que seria o seu destino. Com sua força , começou a enfrentar esse problema e fazer o possível para continuar a sua vida. Anos foram passando, sua recuperação era clara.

Nos momentos de silêncio sempre estava orando, conversando com JESUS, muitas vezes, suas lágrimas corriam em seu rosto, como estivesse conversando com JESUS.

Nunca deixou de elevar a palavra de CRISTO, estava presente sempre em seus pensamentos.

Dias foram passando, quando um certo dia, o seu encontro com JESUS foi coroado de muita luz, brilhava sobre todo aquele corpo, deixando aquele lugar repleto de rosas brancas e perfume doce e divino.

Esse grande homem continua vivo em nossos corações, o seu nome é lindo, chama-se José Pedro de Carvalho, nosso querido pai.

Hoje é seu aniversário . 13 de janeiro.

Assim rezemos pela sua paz, que JESUS acompanhe-o.

Flávio, Airton, Paulo, Eduardo, Mirtes e Nelly

Fortaleza. 13 de janeiro de 1999 FLÁVIO HAMILTON DE CARVALHO

UM AMIGO QUE SE FOI

CRÔNICA ESCRITA NO JORNAL O POVO EM FORTALEZA - 12/10/69

UBATUBA DE MIRANDA (Filho de granja)

Fechou os olhos ao mundo, faz poucos dias , nesta capital o meu conterâneo e amigo JOSE PEDRO DE CARVALHO.

Filho de granja , la viveu a sua meninice e um tanto de sua juventude.

Brincou na cidade e vadiou no coreaú nas suas cheias tumultuosas. Era no tempo dos bons invernos , quando não se media chuva e fartura andava "bêstando". Reunia-mos em grupo eu ele o horizonte, o Eduardo (dadim), irmão do José Pedro que se fez , mais tarde habil profisional na arte tipográfica e hoje, está aposentado, como chefe das oficinas da Imprensa Oficial, o Zeba, o Mourinha, o Eduardo Fernandes, o Joaquim Cesar, e outros . Entravamos nas procissões, nas quermesses, nos leilões, e iamos até a barragem, á pedra grande, à quitanda do cego da Vedêda , qua falava muito na Torre de Barbela (Torre de Babel) e onde ouviamos outro cego, o Mané Miguel na sua harmônica famosa.

A festa de Santo Antonio era um acontecimento. Leilões e quermesses, todas as noites e o furdunço enorme, Jose Pedro comandava a algazarra do grupo barulhento.Como faz saudade! Uma noite D. Sinha, a bonissima D.Sinha, de saudosa memória, mãe de Jose Pedro, nos repreendeu, quando nos dirigiamos à padaria do Monção, a cota de bolacha que comprávamos fiado e sempre nos esqueciamos de pagá-las.

Tempo de brincadeiras, de exaltação política, de encrencas , de anarquia rabelista e da vitória dos maretas. No dia dessa vitória, o Fausto do maneco , gago tentou fazer um discurso, mas a gritaria abafou. O nosso grupo, rente nas folganças e ainda nos sobrava tempo para os insultos à Marica Balbino nas suas "truacas. Êpoca da folia, de serenatas, dos ajuntamento no patamar da Matriz, nos bancos de pedra e cal , que entenderam de acabar.

Depois houve a fundação do Tiro Infantil, corporação em que José Pedro galgou as divisas de sargento e eu , que também era "militar"não cheguei à anspeçada. Senti-me injustiçado e protestei. E desde aquele tempo que protesto, em vão, contra qualquer mal-feito. O Tiro foi visitar um grupo de ciganos que se arranchava nos cajueiros do leocadio, e uma ganjona , a quem paguei 5 tostões para me ler a mão, profetizou-me um futuro brilhante. Foi a cigana mais mentirosa que já houve no mundo. E, na volta dos ciganos , o Tiro se dissouveu por um motivo pouco cheiroso, Teve , no entanto, um bravata; prendeu o Chico Matias um ""muiado"" permanente por ter insultado a nossa farda de mescla.

Brincavamos nos ""galões"" da barragem , saltando da ponte perseguiamos o professor ambulante Pedro Lata, percursor do ensino móvel no Brasil, quando saia vestido de papangu, pelo carnaval, ouviamos o relato fantasioso do barbeiro, tambem ambulante, e fiscal da Câmara , e Senado, de lutas com o lobisomens, aàs caladas da noite no tamarindo frondoso e sombrio do velho Antonio José da Rocha. Passávamos horas rindo de estourar das piadas saborosas do Macaru, na rua da Lama, perto da bodega do Zé Nobrega com o bigorria já muito"" bribado"", cantando versos obcenos que môça de respeito não podia ouvir e, tempo em que a polícia obrigava comboieiros a passar os panos (camisa pra dentro da calça).

Em 1914, a família de Jose Pedro mudou-se para Camocim, onde, com ele desfrutei bons passeios de praia , chegando a irmos ao Farol. Depois de pouco tempo, D. Sinhá, com os filhos, veio para Fortaleza, onde José Pedro assentou praça no Exercito, chegando a sargento e , depois tenente. Bom soldado, desempenhando bem a sua missão. Em 36, foi excluido da topa por denuncia dos integralistas , em vista de não fazer parte do bando, aquele tempo amparado e protegido por Getulio, que sonhava com a vitoria do Eixo e do Nazi-facismo e, com o braço erguido, correspondia à saudação verdoenga.

Tempos depois, foi readimitido. Mas era um homem desiludido e ralado de decepções pela injustiça que sofreu.Continuou no entanto forte e com a cerviz elevantada, Espirito alegre , inteligente, de bons principios, bom procedimento e de acentuada veia humoristica. Boa memória, conversávamos bastante e reviviamos episódios da nossa meninice e da nossa velha terra, auxiliando-me ele na reconstituição de fatos que o tempo já desgastou. Casou-se duas vezes e deixou seis filhos, que pranteiam seu desaparecimento.

Há tres anos, foi vítima de ua trombose ficando quase inutilizado sem poder locomover-se e, agora, sofreu um derrame cerebral que o levou ao túmulo. Náo soube eu em tempo, de seu falecimento, pois me teria despedido dele quando o seu corpo baixasse á ultima morada.

Que a terra lhe seja leve.

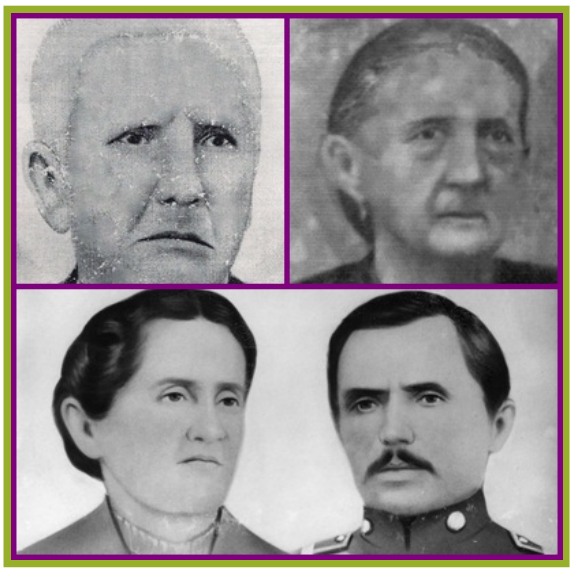
Texto trancrito do jornal o POVO após a morte de meu pai.

Fort. 22/02/2010

Paulo de Tarso Tavares de Carvalho

MANUEL SALDANHA DE BRITO E UMBELINA MARIA FONTENELE

EDUARDO SALDANHA DE BRITO FONTENELE E MARIA JOSÉ FONTENELE



MARIA ZULMIRA DE CARVALHO E OS TRÊS FILHOS

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO

EDUARDO CARVALHO

MARIA JOSÉ DE CARVALHO

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO E O EXÉRCITO BRASILEIRO

ANTONIO RUFINO DE SOUSA E FILHOS

MARIA E RAIMUNDO SOUSA

OS SEIS FILHOS DE ANTONIO RUFINO DE SOUSA

AGRIPINA - ROSILDA - ALZIRA E INES

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO E BEATRIZ- PRIMEIRA ESPOSA

NELLY E MYRTHES

JOSÉ PEDRO DE CARVALHO E AGRIPINA TAVARES DE CARVALHO E FILHOS

FLAVIO HAMILTON DE CARVALHO

JOSÉ AYRTON TAVARES DE CARVALHO

PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO

EDUARDO TAVARES DE CARVALHO

HEITOR FRANCO CARNEIRO - ROSILDA E FILHOS

NELSON FRANCO CARNEIRO E ANTONIO FRANCO CARNEIRO

JOSÉ RIBEIRO DANTAS - ALZIRA TAVARES DANTAS E FILHOS

ALCEBIADES - GLAUCIA - CELIA - LINCOLE RIBEIRINHO E RUI

DR.LINCOLE TAVARES DANTAS, ESPOSA, FILHOS E NETOS

LINCOLE TAVARES DANTAS X CLAUDETE M. DANTAS

ANA CLAUDIA DANTAS , MARCELO, BRUNA DANTAS

KAREN DANTAS, PAULO AGUIAR, LINCOLE E PAULO

ISABELA DANTAS

KELVIA DANTAS, MEIRELES JUNIOR

CLAUDIO DANTAS

MILTON DÁRIO DE OLIVEIRA - INES DE SOUSA OLIVEIRA E FILHOS

NADJA - MILTON - ANGELA -KATIA TANIA E KEILA

PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO

ANNA CAROLINA ARAUJO DE CARVALHO

DANIEL ARAUJO DE CARVALHO E BEATRIZ ARAUJO DE CARVALHO

SERGIO MOREIRA DE SANTANA E ANNA CAROLINA ARAUJO DE CARVALHO E FILHOS

SOFIA - MARIANA E MARIA CLARA

DANIEL ARAUJO DE CARVALHO - ERIKA - LIVIA E LEONARDO

BEATRIZ ARAUJO DE CARVALHO - FELIPE E GUILHERME

PAULO DE TARSO TAVARES DE CARVALHO E ROSANGELA COUTINHO DE ARAUJO

VITÓRIA COUTINHO DE CARVALHO

EDUARDO TAVARES DE CARVALHO E FERNANDA

RODRIGO ANDRESA E FILHOS

EDUARDO E ISABEL

FELIPE

FLAVIO HAMILTON DE CARVALHO E DIANA E FILHO

FLAVINHO

FLAVIO RAMALHO DE CARVALHO E ROBEERTA

NATALIA

JOSÉ AYRTON TAVARES DE CARVALHO - MARILEUDA TORRES DE CARVALHO

LUCIANA - AYRTON JUNIOR E MARCELO

AYRTON JUNIOR ESPOSA E FILHOS

LUCIANA E ESPOSO E FILHOS

MARCELO

_____

_____

_____

FAMÍLIA DE EDUARDO CARVALHO.

FAMÍLIA DE MARIA JOSE DE CARVALHO

ESPORTE

Dos Passeios ciclísticos as competições, Montain Bike, Light Bikers, nas noites da nossa querida Fortaleza.

Aqui vai um depoimento e um exemplo de vida, para os meus filhos netos e bisnetos, fiz isto para que um dia tivesse o reconhecimento, e orgulho de seu pai, avô, uma satisfação pessoal minha.

De junho a novembro de 1993 começei a participar das primeiras competições de Montain Bike, primeiro torneio Light de onde tirei o primeiro lugar com trofeu na minha categoria Senior, na qual vinha me destacando e treinando a bastante tempo, nos passeios, na época revolucionaram a população pois eram passeios ciclistico cheio de emoção, que chegavam a um total de 3.000 a 3.500 participantes, sempre aconselhavam a deixar seus carros na garagem, e pedalar com suas bikes, belos passeios.

Em 1993 também ganhei 04 medalhas, uma de ouro primeiro lugar, uma de prata segundo lugar, no torneio do ano de 1993, fiquei em primeiro no compto geral dando mais incentivo a prosseguir e almejar novos desafios.

A terceira competição nos anos de 1996 levei o premio trofeu de terceiro lugar (Campeonato Estadual de Montain Bike) pela Federação Cearense de Ciclismo.

Em 1996 foi aonde ganhei o maior número de medalhas.

QUADRO DE MEDALHAS TORNEIOS DE MONTAIN BIKE

*** 1993 - 04 medalhas , Ouro , Prata e duas de Bonze.(Lagoa do Banana) (Caraussanga, Apiguana e outros).**

*** 1994 - segundo Enduro Elite Bikres, primeiro lugar, circuito Lago Jacarey, primeira Prova Light Bikers, circuito Beach Park, 19/06/1994, terceiro lugar pelo campeonato Cearense, participei pelo Elite Bikers, Trial Club, primeiro enduro, Bronze de Montain Bike. (Com participação de Daniel Araujo de Carvalho em dupla)**

*** 1996 - Prova Caraussanga, Caucaia, terceiro luga,r Cross Contry, 18/08/1996**

*** Lagoa do Banana, 13/10/1996, terceiro Lugar, percurso 28 km, em baixo de muita chuva, momentos inesquesíveis.**

*** Quinto Circuito Camará., Caucaia, terceiro Lugar, 26/05/1996**

*** Torneio Fazenda Apiguana, Aquiraz, 21/04/1996, quarto lugar.**

*** Torneio ASFOR, quarto Lugar., 30/06/1996, Beach Park.**

*** Torneio DOW HILL, Caraussanga, terceiro lugar 18/08/1996**

*** Torneio de Pacatuba, 22/09/1996., terceiro Lugar, aos pés da Serra.**

*** Segunda Taça Brasil de Ciclismo, 27/27/2006, Medalha de Partiicipação, Prova feita no asfalto., Praia do Futuro e Aeroporto.**

*** Terceira Etapa do campeonato Cearense de Montain Bike, 17/08/2008., Super Casca, quarto Lugar, Master C, Cascatinha Clube de Serra Maranguape.**

*** Prova museu da Cachaça participação. (Erro do circuito, mas completei o percurso total).**

NATAÇÃO

*** Oitavo Festival de Natação SESI Parangaba, 2012, Medalha de Ouro, primeiro lugar, Nado Peito, quinto Lugar, nado Livre Crow.**

NATAÇÃO SESI PARANGABA PREMIAÇÃO

TREINOS

.

DOS PASSEIOS CICLISTICOS AS COMPETIÇÕES

webnode

DANIEL ARAUJO DE CARVALHO

owner

JIU-JITSU
UNIÃO
COPA PROF. RJ

1ª Etapa Circuito Cearens
Australian Gold

www.paulottcarvalho.webnode.com

- Página inicial
- Sobre Nós
- Contate-nos
- Mensagens
- Novidades
- Galeria de fotos
- Livro de visitas
- Blog
- Calendário de eventos

Pesquisar no site

Contato

GENEALOGIA // Paulottcarvalho

RIO GRANDE DO SUL.1830 - FORTALEZA-CE

96874304 CEL

paulott_c@yahoo.com.br

Palavras-chave

A lista de palavras-chave está vazia.

Novidades

BRASÃO DA FAMÍLIA CARVALHO -BRASÃO DA FAMÍLIA FONTENELE

22/06/2012 19:13

Notícia aos visitantes

23/05/2012 01:51

ESTE E UM RESUMO DA GENEALOGIA DE UMA GRANDE HISTÓRIA DE NOSSAS FAMÍLIAS, CARVALHO/ FONTENELE

Site lançado

23/05/2012 01:50

SEJAM BEM VINDO AO NOSSO SITE, A SUA MENSAGEM E DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA NÓS, AVALIE E DÊ SUGESTÕES, AGRADEÇO E UM BOM DIA.

© 2012 Todos os direitos reservados.